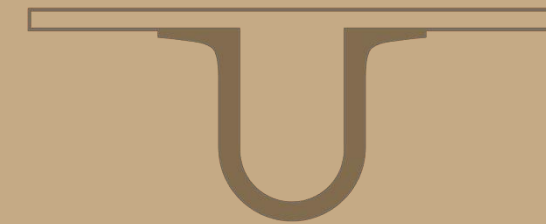




UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Elisa Clara de Maio Moura

AUTOESTIMA E FERTILIDADE:
ESTUDO DA VARIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM FUNÇÃO DO
CICLO MENSTRUAL

Dissertação no âmbito do Mestrado em Evolução e Biologia Humanas, orientada pelo Professor Doutor Paulo Jorge Gama Mota e apresentada ao Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Junho de 2019

Departamento de Ciências da Vida
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

AUTOESTIMA E FERTILIDADE:
ESTUDO DA VARIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM FUNÇÃO
DO CICLO MENSTRUAL

Elisa Clara de Maio Moura

Dissertação no âmbito do Mestrado em Evolução e Biologia Humanas, orientada pelo Professor Doutor Paulo Jorge Gama Mota e apresentada ao Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Junho de 2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Tábua de Matérias

Lista de abreviaturas	i
Resumo	iii
Abstract	v
Agradecimentos	vii
1. Introdução	1
1.1. Enquadramento Teórico.....	2
1.1.1. Seleção sexual.....	2
1.1.2. Seleção intersexual no ser humano.....	2
1.1.3. O ciclo menstrual e as suas fases.....	4
1.1.4. Alterações comportamentais relacionadas com o ciclo.....	5
1.1.5. Autoestima.....	10
1.1.6. Alterações comportamentais relacionadas com a autoestima.....	12
1.1.7. A autoestima e os comportamentos reprodutivos nas mulheres.....	13
1.2. Objetivos e hipóteses do presente estudo.....	15
2. Amostra e metodologia	17
2.1. Amostra.....	17
2.2. Questionário.....	17
2.3. Análise dos dados.....	24
3. Resultados	29
3.1. Caracterização sociodemográfica da amostra.....	29
3.2. Análise da amostra “Respostas Repetidas”.....	31
3.3. Análise da amostra “Respostas Únicas”.....	36
3.4. Análise do efeito da orientação sexual e da idade.....	38
3.5. Resumo dos resultados para as duas amostras.....	39
4. Discussão	41
4.1. Considerações metodológicas e perspetivas futuras.....	45
5. Conclusão	49
6. Referências bibliográficas	51
7. Apêndices	63
Apêndice A – Versão portuguesa do questionário.....	63
Apêndice B – Versão inglesa do questionário.....	78

Apêndice C – Tabelas relativas à amostra RR com os resultados das comparações múltiplas realizadas entre as categorias dos fatores analisados com as variáveis dependentes Investimento ou Motivação para procura de relações de curto prazo, e com os resultados da Correlação de Spearman.	92
Apêndice D – Tabelas relativas à amostra RU com os resultados dos modelos estatísticos aplicados usando as variáveis dependentes Autoestima, SPMV e Motivação para procura de relações de curto prazo, e com os resultados da Correlação de Spearman.	94
Apêndice E – Análise estatística após exclusão das participantes que relataram orientações sexuais diferentes de “heterossexual”	96
Apêndice F – Análise estatística com inclusão das faixas etárias (18-30 anos, 31-40 anos ou 41-50 anos) das participantes como variável independente.	104

Lista de abreviaturas

SPMV = *Self-Perceived Mate Value*

MVP = *Mate Value* do Parceiro

CP = Curto Prazo

LP = Longo Prazo

RU = Respostas Únicas

RR = Respostas Repetidas

DP = Desvio Padrão

GL = Graus de Liberdade

Fase F = Fase Fértil

Fase NF = Fase Não Fértil

Resumo

O ciclo menstrual já revelou influenciar várias características fisiológicas e psicológicas nas mulheres. Estas variações cíclicas relacionam-se com as alterações hormonais existentes ao longo do ciclo e com o nível de fertilidade na altura da experiência, e podem ser interpretadas com base na teoria evolutiva. De modo geral, as hipóteses explicativas assentam no que seria evolutivamente mais vantajoso para as mulheres na fase do ciclo em que a probabilidade de gerar descendência é maior, tendo também em conta o conflito existente entre os sexos no que toca a estratégias reprodutivas. Considerando que se trata de um fenómeno biológico com o qual as mulheres têm que lidar todos os dias, a importância de estudar e entender os fatores afetados e a extensão dessa influência torna-se evidente.

Neste estudo, o foco principal foi avaliar a possível existência de variações na autoestima das mulheres em dois momentos diferentes do ciclo menstrual - alta e baixa fertilidade - à luz da teoria evolutiva moderna, assim como o seu papel na procura e escolha de parceiro. A amostra é composta por mulheres com ciclo menstrual regular, ovulação normal e sem estarem sob a influência de contraceptivos hormonais. O inquérito *online* forneceu 188 respostas, correspondendo a 172 mulheres diferentes com idade entre 18 e 50 anos (16 mulheres foram amostradas duas vezes, nos dois momentos do seu ciclo).

No geral, comparando as amostragens única e repetida, os resultados foram bastante consistentes. Não foram detectadas variações cíclicas significativas, nem efeitos significativos da autoestima sobre as outras variáveis estudadas.

Não se confirmou, portanto, a hipótese proposta de ocorrer uma variação na autoestima durante o pico de fertilidade, nem a de esta afetar o comportamento das mulheres. E a motivação para relacionamentos não mostrou relacionar-se com estas variáveis.

Os resultados também revelaram uma influência da situação relacional sobre a motivação para procura de relações de curto-prazo. Infelizmente, não foi possível analisar para a motivação para relacionamentos de longo prazo. A

satisfação com a relação poderá afetar esta última. O *mate value* do parceiro (MVP), por outro lado, não demonstrou influenciar a motivação para procura de relações, nem de curto, nem de longo prazo.

A situação relacional e as motivações para relacionamentos, mas não a autoestima, indicaram uma possível influência sobre o investimento no aprimoramento da desejabilidade como parceira.

A autoestima e a autoavaliação do próprio *mate value* (SPMV) revelaram estar relacionados. E apesar de não se terem verificado influências significativas da fase do ciclo menstrual quer sobre o SPMV, quer sobre a autoestima, a seletividade na escolha de parceiros indicou sofrer alguns efeitos significativos relacionados com o SPMV (mas não com a autoestima). É então possível que o SPMV seja um fator importante relativamente à seletividade das mulheres na escolha de parceiro.

PALAVRAS-CHAVE: ciclo reprodutivo feminino, alterações comportamentais, seleção intersexual

Abstract

The menstrual cycle has been shown to influence numerous physiological and psychological characteristics in women. These cyclical variations are related to the hormonal changes that occur along the cycle and to the level of fertility at the time of the experiment, and can be interpreted based on the evolutionary theory. In general, the explanatory hypotheses are based on what would be evolutionarily more advantageous for women at the phase of the cycle where the probability of producing offspring is higher, while also taking into account the conflict between the sexes regarding reproductive strategies. Considering that these cyclic variations are a biological phenomenon with which women have to deal every day, the importance of studying and understanding the factors affected and the extent of this influence becomes evident.

In this study, the main focus was to evaluate the possible existence of variations in women's self-esteem between two different moments of their menstrual cycle - at high- and low-fertility – in light of the modern evolutionary theory, as well as its role in mate search and choice. The sample is composed of women with regular menstrual cycles, normal ovulation and not under the influence of hormonal contraceptives. The online survey provided 188 answers, corresponding to 172 different women aged 18 to 50 years old (16 women were sampled twice, at the two moments of their cycle).

Overall, when comparing single sampling and repeated sampling, the results were rather consistent. No significant cyclic variations were detected, or any significant effects of self-esteem over the other studied variables.

Therefore, the proposed hypothesis about the existence of a variation in self-esteem during peak fertility, and of it affecting the behavior of women, was not confirmed. And relationship motivation did not reveal to be related to these variables.

The results also revealed an effect of relationship status on short-term mating motivation. Unfortunately, it was not possible to conduct this analysis for long-term mating motivation. Relationship satisfaction may affect the latter. Partner's mate value (MVP), on the other hand, has not been shown to influence mating motivation, neither short nor long term.

Relationship status and relationship motivation, but not self-esteem, indicated a possible influence on the investment in desirability-enhancement.

Self-esteem and self-perceived mate value (SPMV) revealed to be related. And, although there were no significant influences of the menstrual cycle phase either on SPMV or on self-esteem, mate choice standards indicated some significant effects related to SPMV (but not to self-esteem). It is then possible that SPMV is an important factor regarding the selectivity of women when choosing a partner.

KEY WORDS: female reproductive cycle, behavior changes, intersexual selection

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao Professor Doutor Paulo Gama Mota pela sua orientação e por todo o apoio e tempo disponibilizados desde o início.

Queria também agradecer a todos os meus professores pelos conhecimentos transmitidos, que me permitiram alcançar esta etapa. Obrigada aos colegas ao lado dos quais convivi, trabalhei e aprendi ao longo do meu percurso académico. E ainda aos meus colegas do Laboratório de Etologia, em particular, pela companhia e conselhos.

Obrigada à minha grande família, por me apoiarem ao longo de toda a minha vida. Em particular aos meus pais, por fazerem todos os possíveis para que os seus filhos tenham uma vida plena, com uma boa educação e possam seguir o caminho que mais desejarem para o seu futuro. E aos meus irmãos, por serem (além de irmãos) meus amigos e cuidarem da sua mana mais nova.

A todos os meus amigos, por me acompanharem há tantos anos e por me terem ajudado direta ou indiretamente a alcançar mais um patamar do meu percurso. À Bia, ao Manel e à Mariana, por me conhecerem e compreenderem tão bem, por me apoiarem, por me aturarem, pelas loucuras e momentos de diversão, mas também pelos momentos de estudo e trabalho em conjunto. À Andreia, por me acompanhar desde sempre na escola e na universidade, assim como fora delas, com muitas horas de companhia e amizade. E ainda um agradecimento especial ao Miguel pelo apoio, companheirismo e paciência, pelo *tough love* quando necessário, e por estar sempre lá para mim em tudo.

Por último mas não menos importante, muitíssimo obrigada a todas as participantes, que se interessaram pelo meu estudo e estiveram dispostas a perder um pouco do seu tempo para responder aos questionários. Sem a sua contribuição obviamente não teria sido possível realizar este trabalho. E ainda a todas as outras pessoas que colaboraram e me ajudaram na divulgação dos inquéritos.

A todas as pessoas que de algum modo participaram, divulgaram e apoiaram, muito obrigada por tudo!

1. Introdução

Em 2009, Hill e Durante propuseram que a autoestima seria influenciada pelo ciclo menstrual. Esta sofreria um decréscimo durante a fase fértil, mediado pela motivação para procura de relacionamentos, que iria incentivar ao investimento no aprimoramento da aparência (Hill & Durante, 2009).

Nas últimas décadas tem havido um crescente interesse, tanto popular como científico, relativo à influência do ciclo menstrual em diversas características fisiológicas e psicológicas da mulher (Gildersleeve, Haselton & Fales, 2014; Poromaa & Gingnell, 2014). Mais especificamente, sobre a questão da existência ou não de variações cíclicas relacionadas com a procura e escolha de parceiro nas motivações, preferências, cognições e comportamentos das mulheres (Gildersleeve, Haselton & Fales, 2014). Por esta razão, atualmente existe já um grande número de estudos publicados sobre este tópico. Diferenças a diversos níveis foram já detetadas durante a fase fértil, desde preferências por determinadas características em potenciais parceiros (Penton-Voak & Perrett, 2000, p. ex.) à escolha de vestuário mais revelador (Haselton et al., 2007, p. ex.). Estas relacionam-se com as variações hormonais ao longo do ciclo e com o nível de fertilidade na altura da experiência, e têm sido interpretadas com base em hipóteses explicativas derivadas da teoria evolutiva. No entanto, e apesar da extensiva investigação, os estudos nem sempre estão de acordo e existem relativamente poucos resultados conclusivos (Poromaa & Gingnell, 2014). Por essa razão, alguns investigadores já colocaram a hipótese de a abundância de resultados positivos na literatura publicada resultar de viés de publicação ou outras causas de viés (Gildersleeve, Haselton & Fales, 2014).

Sendo o ciclo menstrual um fenómeno biológico que afeta diariamente uma percentagem considerável da população, torna-se então evidente a importância de estudar e compreender os fatores afetados e a extensão dessa influência. Os objetivos gerais deste estudo são, portanto, testar a relação entre a autoestima e a fertilidade ao longo do ciclo menstrual à luz da teoria evolutiva moderna, assim como o seu papel na procura e escolha de parceiro, numa amostra de mulheres com ciclo menstrual regular, ovulação normal e que não estejam sob a influência de contraceptivos hormonais.

1.1. Enquadramento Teórico

1.1.1. Seleção sexual

O conceito de seleção sexual corresponde ao mecanismo responsável pelo maior sucesso reprodutivo de alguns indivíduos em detrimento de outros da mesma espécie e sexo (Darwin, 1871). A seleção sexual atua na competição pela obtenção de parceiros e resulta, portanto, num número de descendentes reduzido ou nulo, ou em descendentes de pior qualidade para os indivíduos menos bem adaptados (Darwin, 1859, 1871).

Existem duas formas de seleção sexual: a seleção intrasexual e a intersexual (Darwin, 1871; Mota, 2010). A primeira trata-se da competição entre indivíduos do mesmo sexo pelo acesso a parceiros do sexo oposto, tendo como finalidade afastar ou matar os seus rivais (Darwin, 1861, 1889). O resultado será, portanto, a seleção de caracteres úteis na luta contra os competidores (Darwin, 1859, 1871; Mota, 2010). Na segunda, a competição é igualmente entre os indivíduos do mesmo sexo, mas a fim de atrair os do sexo oposto, que por sua vez selecionam os parceiros mais agradáveis (Darwin, 1861, 1889).

Os caracteres assim resultantes poderão mesmo ser exagerados e fisicamente dispendiosos, contanto que as vantagens conferidas a nível da seleção sexual transcendam as vantagens derivadas de uma adaptação mais perfeita ao seu ambiente (Darwin, 1871; Mota, 2010). Mas a seleção natural impede a aquisição desses caracteres se forem altamente prejudiciais para o indivíduo, seja por despenderem muita da sua energia vital ou por o exporem a grandes perigos (Darwin, 1871). Isto porque a seleção natural atua no sentido de preservar os indivíduos que possuam uma variação útil para a sua sobrevivência e procriação, e de eliminar os indivíduos com variações prejudiciais (Darwin, 1859).

1.1.2. Seleção intersexual no ser humano

No ser humano, tal como para outras espécies, a seleção sexual favorece diferentes estratégias reprodutivas para cada sexo, pelo que o comportamento reprodutivo é marcado tanto por cooperação como por conflito entre o sexo masculino e o feminino (Trivers, 1972). Por um lado, têm em comum o interesse

em se reproduzirem e cuidarem dos descendentes até atingirem a idade reprodutiva, de modo a garantir a passagem dos seus genes às gerações seguintes; por outro lado, os homens possuem um maior potencial reprodutivo comparativamente às mulheres (uma vez que as mulheres são férteis durante menos anos, apenas durante alguns dias por mês, e só se não estiverem grávidas ou a amamentar) e existe maior certeza da maternidade comparativamente à da paternidade (Irons, 1979). Surgem, assim, possíveis conflitos de interesses entre os sexos: as mulheres correm o risco de não terem apoio na criação dos filhos e os homens correm o risco de investir os seus recursos em filhos que não são seus (Trivers, 1972).

Para o sexo masculino, o sucesso reprodutivo é limitado pelo acesso a mulheres férteis e capazes de produzir descendentes viáveis (Regan & Berscheid, 1997). Logo, os homens têm, geralmente, interesse num maior número de relações sexuais com mulheres férteis (Buss, 1994) e tendem a sentir-se mais atraídos por características indicativas de capacidade reprodutiva e saúde, como sejam a atratividade física e a juvenilidade (Buss & Barnes, 1986), e por sinais de fidelidade sexual nas suas parceiras, no sentido de garantir que o seu investimento é direcionado aos seus descendentes e não aos de outros homens (Buss, 1989).

Para o sexo feminino, em contrapartida, o seu investimento fisiológico é muito superior ao do sexo masculino, pelo que o sucesso reprodutivo é limitado pelo acesso a recursos (Regan & Berscheid, 1997). Visto que os homens podem fornecer recursos (na forma de alimentos, dinheiro, materiais, proteção, segurança, ...) às suas parceiras e descendência, as mulheres tendem a preferir homens que os possuam e estejam dispostos a partilhar (Regan & Berscheid, 1997). Neste sentido, as mulheres tendem a sentir-se mais atraídas por homens com características associadas à sua capacidade de obter e fornecer esses recursos, como é o caso da preferência por ambição e estatuto social mais elevados (Buss, 1994), e por idade superior (Waynforth & Dunbar, 1995). No entanto, as preferências das mulheres por homens mais velhos diminuem fortemente a partir de certa idade, pois nas faixas etárias mais avançadas é mais provável que a mortalidade masculina diminua a quantidade de recursos fornecidos pelo homem ao longo da sua vida (Waynforth & Dunbar, 1995). Se as

preferências das mulheres na escolha de parceiro evoluíram no sentido de maximizar o seu sucesso reprodutivo, é imaginável que essas preferências sejam diferentes consoante se encontrem durante a janela de fertilidade do ciclo menstrual ou durante os outros dias menos férteis. Durante o período fértil, as relações sexuais podem contribuir para a produção de descendência com os genes desse parceiro, pelo que uma preferência por homens com aparência mais masculina pode conferir benefícios para a descendência em termos de características hereditárias evolutivamente vantajosas (Penton-Voak & Perrett, 2001). Por outro lado, existem também desvantagens associadas devido à correlação entre maior masculinidade e menor investimento nos descendentes ou na relação (Gangestad & Thornhill, 2014; Perrett et al., 1998). Assim, fora da janela de fertilidade, a preferência por um parceiro mais feminino contribui principalmente para a aquisição e manutenção de um parceiro social que forneça recursos exclusivamente para si e para a sua descendência.

1.1.3. O ciclo menstrual e as suas fases

O ciclo menstrual, ou ciclo reprodutivo feminino, corresponde ao conjunto de alterações que ocorrem de forma cíclica nos ovários e útero das mulheres por influência das hormonas sexuais, e que têm como objetivo a ovulação e preparação do endométrio para a implantação de um possível embrião (Hatcher & Namnoum, 2008). Por convenção considera-se que este se estende desde o primeiro dia de uma menstruação (dia 1) até ao dia anterior ao início da próxima menstruação (Baird et al., 1991). Num ciclo típico de 28 dias, de um modo geral a fertilidade vai aumentando ao longo da fase folicular até ao dia 14 aproximadamente, quando ocorre a ovulação (Wood et al., 2014).

O intervalo de dias definido para que um ciclo seja tido como regular varia muito na literatura existente (Gangestad et al., 2016; Saad & Stenstrom, 2012; Vitzthum, 2009 são alguns exemplos). No entanto, no presente trabalho considerou-se o intervalo de 22 a 35 dias, com base em Fehring, Schneider, & Raviele, 2006 e Harlow, 2000), e uma vez que ciclos com duração inferior ou superior a estas são considerados anormais e denominados, respetivamente, polimenorreicos ou oligomenorreicos (Harlow, 2000).

O ciclo pode ser dividido em diferentes fases, distintas em termos de função biológica e perfil hormonal (Saad & Stenstrom, 2012). Relativamente às alterações cíclicas que ocorrem nos ovários, as fases são a folicular, ovulatória e luteínica (Wood et al., 2014).

A regulação do sistema reprodutor ocorre através da interação entre o complexo hipotálamo-hipófise e as gónadas (ovários), mediada por hormonas (Messinis, 2006; Schnatz, 1985). O hipotálamo produz a hormona de libertação de gonadotropinas (*Gonadotropin-Releasing Hormone* - GnRH), que, tal como o nome indica, é responsável por induzir a produção das hormonas gonadotropinas luteoestimulina (*Luteinizing Hormone* - LH) e foliculoestimulina (*Follicle-Stimulating Hormone* - FSH) pela hipófise (Schnatz, 1985). Estas, por sua vez, vão atuar nos ovários e incentivar a produção de estrogénio e progesterona (Hatcher & Namnoum, 2008). Ao nível do útero, a proliferação do endométrio é controlada pelas alterações nos níveis dessas hormonas ováricas (Hatcher & Namnoum, 2008).

Todo este mecanismo cíclico é influenciado por fatores tanto endógenos como exógenos, e qualquer anormalidade no seu funcionamento pode interromper o delicado equilíbrio existente (Rowland et al., 2002; Schnatz, 1985). Assim sendo, não é surpreendente que o ambiente, medicamentos e doenças afetem o normal funcionamento do ciclo reprodutivo feminino (Rowland et al., 2002; Schnatz, 1985). Também outros fatores, como a dieta, o exercício, e o *stress*, podem causar irregularidades (American Academy of Pediatrics & American College of Obstetricians and Gynecologists, 2006).

1.1.4. Alterações comportamentais relacionadas com o ciclo

As variações hormonais afetam o comportamento de um indivíduo (Irons, 1988). Ao longo do ciclo menstrual, tanto as hormonas endógenas como as sintéticas estão associadas a alterações na atividade de redes neurológicas importantes para o processamento cognitivo e emocional (Petersen et al., 2014). Isto indica que o estado basal do cérebro é influenciado, o que pode representar consequências para a atenção, o afeto e a regulação emocional (Petersen et al., 2014). Um exemplo é a reação a situações de *stress* psicossocial. Durante a

fase mais fértil do ciclo, os níveis de estradiol (um tipo de estrogênio) mais elevados diminuem a atividade cerebral do hipocampo perante estas situações, causando uma resposta emocional negativa menos intensa (Albert, Pruessner & Newhouse, 2015). Pelo contrário, os menores níveis de estradiol durante a fase menos fértil representam uma maior vulnerabilidade aos efeitos depressivos do *stress* psicossocial (Albert, Pruessner & Newhouse, 2015).

O ciclo menstrual é um fator muito importante no âmbito da fertilidade feminina e da motivação para relacionamentos, relativamente a intervalos de tempo curtos (Hill & Durante, 2009). Este tem sido desde há muito tempo alvo de grande atenção e, por esta razão, existe atualmente um grande número de artigos publicados sobre a questão da existência (ou não) de mudanças sistemáticas ao longo do ciclo menstrual na emoção, comportamento e cognição das mulheres, apesar de estes nem sempre estarem de acordo (Gildersleeve, Haselton & Fales, 2014; Poromaa & Gingnell, 2014).

Vários estudos revelaram que durante a fase de maior fertilidade (comparativamente à de menor fertilidade) as mulheres preferem homens que possuam características indicativas de qualidade genética (artigos de revisão por Gangestad & Thornhill, 2008; Gildersleeve, Haselton & Fales, 2014). As mais estudadas são a masculinidade - seja esta percebida pelo cheiro associado a dominância social (Havlicek, Roberts, & Flegr, 2005), voz (Feinberg et al., 2006), características faciais (Johnston et al., 2001; Penton-Voak et al., 1999; Penton-Voak & Perrett, 2000), características corporais (Little, Jones, & Burriss, 2007) ou exibições comportamentais (Gangestad et al., 2004) - (ver DeBruine et al., 2010 para uma revisão) e a simetria – percebida pelo cheiro (Gangestad & Thornhill, 1998) ou características faciais (Little et al., 2007).

Existem também alterações perceptíveis nas características fisiológicas das mulheres, notando-se uma preferência dos homens pelos cheiros (Gildersleeve et al., 2012; Thornhill et al., 2003), vozes (Pipitone & Gallup Jr., 2008) e faces (Roberts et al., 2004) de mulheres na fase fértil, relativamente a mulheres na fase menos fértil (ver artigo de revisão por Haselton & Gildersleeve, 2011).

Quanto ao papel das hormonas como mediadoras destas alterações, verifica-se que durante a fase mais fértil do ciclo menstrual (quando os níveis de progesterona estão baixos e os níveis de estradiol estão altos relativamente aos

de progesterona) as mulheres aparentam ser mais atraentes para os homens e são também mais vistas como uma ameaça pelas outras mulheres (Puts et al., 2012). Relacionado com este último efeito, durante a fase fértil, as mulheres tendem a depreciar significativamente a atratividade das outras mulheres quando lhes é pedido que as classifiquem, o que pode ser interpretado como tendo o intuito de diminuir o valor percebido das rivais (e, por comparação, aumentar o seu) na altura de maior probabilidade de concepção (Fisher, 2004).

Também os comportamentos das mulheres evidenciam alterações de acordo com a fase do ciclo em que se encontram, podendo estas ser no sentido de aumentar a probabilidade de obter um parceiro sexual desejável (do ponto de vista evolutivo), ou de diminuir a probabilidade de encontrar um parceiro sexual indesejável (Gentle, Pillsworth, & Goetz, 2014).

Para o que se interpretou como sendo para evitar um parceiro sexual indesejável, durante a fase mais fértil comparativamente à fase menos fértil, as mulheres revelaram um aumento na força de preensão manual após lhes serem apresentados cenários hipotéticos de risco de violação (Petralia & Gallup Jr., 2002). Exibem, ainda, uma maior propensão para sentir aversão perante comportamentos sexuais aberrantes (que geralmente são biologicamente prejudiciais como, por exemplo, as relações entre parentes próximos) (Fessler & Navarrete, 2003), e uma diminuição do número e duração das chamadas telefónicas para o pai (mas não para a mãe), que poderá significar uma restrição seletiva do contacto com parentes masculinos próximos durante a fase fértil (Lieberman, Pillsworth, & Haselton, 2011).

Por outro lado, para o que se interpretou como sendo no sentido de obter um parceiro sexual desejável, verifica-se uma maior exibição de comportamentos de sedução durante o período fértil, direcionados especificamente a homens com características indicadoras de qualidade genética (Cantú et al., 2014). Durante este período, as mulheres revelam também um maior investimento na sua aparência física (Durante, Li & Haselton, 2008; Haselton et al., 2007) e maior interesse em ir a eventos sociais onde possam conhecer homens (Haselton & Gangestad, 2006).

O desejo sexual das mulheres é também afetado pelo ciclo menstrual. Durante os dias próximos da ovulação, ocorre um aumento das fantasias sexuais

e da iniciativa das mulheres para a atividade sexual (Bullivant et al., 2004; Gangestad, Thornhill & Garver, 2002; Pillsworth & Haselton, 2006; Pillsworth, Haselton & Buss, 2004). No entanto, ainda não há um consenso relativamente à influência da situação relacional sobre esse efeito. Bullivant e colegas (2004) defendem que este efeito seria comum a mulheres com e sem parceiros sexuais regulares. Outros estudos obtiveram evidências de que o aumento do interesse sexual e fantasias das mulheres perto da ovulação eram apenas direcionados a outros homens que não o seu parceiro principal (Gangestad et al., 2002; Pillsworth & Haselton, 2006). Por sua vez, Pillsworth, Haselton e Buss (2004) verificaram um pico ovulatório no desejo sexual somente para as mulheres que se encontravam numa relação. Dentro desse grupo, quanto maior a duração da relação ou menor a satisfação com esta, maior a probabilidade de sentir desejo por outros homens (ao invés do parceiro) durante a fase fértil (Pillsworth, Haselton & Buss, 2004). Neste sentido, foi já evidenciado que as mulheres com parceiros sexualmente menos atraentes reportam mais comportamentos de “engate” (*flirting*) com outros homens (Haselton & Gangestad, 2006) e maior desejo por relações extraconjugais (Pillsworth & Haselton, 2006) durante a fase de maior fertilidade. Já Larson e colegas (2013), num estudo com mulheres em relações de longo prazo, não encontraram variações cíclicas significantes no comprometimento das mulheres para com o seu relacionamento. Detetaram, no entanto, que a desejabilidade sexual do parceiro prediz as avaliações das mulheres durante o período de alta fertilidade quanto à qualidade do relacionamento: as mulheres com parceiros sexualmente menos desejáveis sentiam-se menos próximas destes e eram mais críticas em relação aos seus defeitos; as mulheres cujos parceiros eram mais sexualmente desejáveis sentiam-se mais próximas deles e mais satisfeitas com a sua relação (Larson et al., 2013).

Em resposta a estes indícios de proximidade da ovulação perceptíveis nas mulheres, os seus parceiros podem modificar o seu comportamento de forma adaptativa e, nesse sentido, exibir mais comportamentos de retenção da parceira, como darem mais atenção e amor, e/ou serem mais ciumentos e possessivos (Gangestad et al., 2002; Haselton & Gangestad, 2006; Pillsworth & Haselton, 2006). Este efeito está positivamente correlacionado com o aumento

do interesse da mulher por outros homens nesta altura (Gangestad et al., 2002). Relacionando com a atratividade do parceiro, os homens menos sexualmente atraentes aumentam mais os seus esforços para manter a parceira durante a altura de maior fertilidade (Haselton & Gangestad, 2006; Pillsworth & Haselton, 2006). Relacionando com a atratividade da mulher, os esforços dos parceiros de mulheres mais atraentes mantêm-se relativamente altos ao longo do ciclo, enquanto os dos parceiros de mulheres menos atraentes aumentam mais na altura da ovulação (Haselton & Gangestad, 2006).

Continua a existir, no entanto, alguma controvérsia sobre se estes estudos existentes fornecem evidências convincentes da presença de variações relacionadas com o ciclo. Alguns estudos reportaram não replicar resultados previamente publicados, existe uma grande diversidade na metodologia utilizada e nas variáveis analisadas, e além disso, muitos estudos permanecem não publicados, possivelmente devido a obstáculos à publicação de efeitos nulos (Gildersleeve et al., 2014).

Koehler e colegas (2002), por exemplo, não encontraram nenhum efeito significativo da fase do ciclo ou da situação relacional sobre as preferências das mulheres por simetria facial nos homens, apesar de terem verificado, no entanto, uma preferência geral por faces mais simétricas. De igual modo, Peters e colegas (2009) não detetaram variações cíclicas nas preferências femininas por simetria ou por masculinidade, em fotografias de faces e corpos masculinos.

Dois estudos de Harris (2011, 2012) também contrariaram a hipótese de haver mudanças relacionadas com o ciclo ovulatório da mulher nas suas escolhas de parceiros. Harris procurou primeiramente reproduzir os resultados de dois estudos de Penton-Voak e colegas (Penton-Voak et al., 1999; Penton-Voak & Perrett, 2000) relativos às preferências por masculinidade facial durante a fase fértil (Harris, 2011). No entanto, não obteve diferenças estatisticamente significativas na direção prevista, suscitando questões relativamente à solidez dos resultados e à base teórica desses dois estudos (Harris, 2011). Em 2012, utilizando os dados obtidos anteriormente (Harris, 2011), Harris restringiu a amostra a mulheres com idade inferior a 30 anos e mais uma vez a análise evidenciou uma ausência da variação durante a fase fértil. Adicionalmente, não

revelou uma interação entre a faixa etária e a fase do ciclo nas preferências das mulheres mais novas em comparação às mulheres mais velhas (Harris, 2012).

Também Wood e colegas (2014) levantaram questões acerca da fidelidade dos resultados e conclusões dos artigos previamente publicados sobre o tema, após realizarem uma meta-análise destes. A sua revisão não foi de encontro ao previsto relativamente à influência do ciclo menstrual sobre as preferências por atributos indicadores de qualidade genética (testosterona, masculinidade, dominância, simetria), bem como em atributos de saúde e bondade (Wood et al., 2014). As evidências encontradas de alterações relacionadas com a fase do ciclo não foram mais fortes nos estudos com melhores métodos (Wood et al., 2014). Pelo contrário, nos poucos casos em que se evidenciaram alterações significativas, estes corresponderam a estudos que não especificaram o tipo de relacionamento em causa (curto/longo prazo), a mais estudos publicados (ao invés de estudos não publicados), a estudos mais antigos, ou a estudos com uma definição imprecisa e alargada de fase fértil (Wood et al., 2014). Os autores concluíram discutindo a importância de incluir uma visão da influência cultural além da influência biológica e defendendo, com base numa revisão bibliográfica, que as mulheres regulam os ciclos menstruais e as preferências de parceiros de acordo com os seus papéis laborais na sociedade (Wood et al., 2014).

Wood e Carden (2014) chegaram novamente a conclusões muito semelhantes às do estudo acima mencionado (ou seja, Wood et al., 2014), num comentário ao artigo de revisão de Gildersleeve, Haselton e Fales (2014) no qual contrariaram as suas conclusões.

1.1.5. Autoestima

O conceito de autoestima pode ser definido como a avaliação geral de uma pessoa relativamente a si própria (Orth, Robins & Widaman, 2012; Wagner et al., 2014). Esta pode ser vista como a medida em que um indivíduo se considera relativamente próximo das características positivas a que aspira e/ou relativamente distante das características negativas que desaprova (Block & Robins, 1993). Embora cada pessoa possa ser caracterizada como tendo um

nível médio típico de autoestima ao longo de várias situações e do tempo (autoestima como característica - *trait self-esteem*), a autoestima varia inevitavelmente de acordo com as vivências das pessoas (autoestima como sentimento ou estado - *state self-esteem*) (Leary & Baumeister, 2000; Leary et al., 1995). Com o passar do tempo, indivíduos que experienciem repetidamente situações que causem sentimentos de baixa autoestima (*state self-esteem*), tenderão a ter também menor autoestima como característica (*trait self-esteem*), e vice-versa (Leary et al., 1995).

Os indivíduos tendem, no entanto, a manter uma certa estabilidade na sua autoestima como característica, isto é, pessoas com autoestima mais alta relativamente às outras num certo momento tendem a ter também autoestima relativamente alta anos depois, e o mesmo se passa para autoestima relativamente mais baixa (Robins & Trzesniewski, 2005). Do ponto de vista populacional, esta estabilidade é mais baixa durante a infância, aumenta ao longo da adolescência e início da idade adulta, e diminui novamente durante a meia-idade e velhice (Trzesniewski, Donnellan, & Robins, 2003). A menor estabilidade pode, portanto, corresponder a períodos da vida mais atribulados, associados por exemplo a alterações nas expectativas da sociedade, ou a mudanças relacionadas com a maturação ou com o ambiente do indivíduo, como é o caso da puberdade ou da velhice (Trzesniewski, Donnellan, & Robins, 2003). Estas podem afetar os indivíduos de maneira diferente, aumentando conseqüentemente a variabilidade interindividual na autoestima, ou seja, a estabilidade é menor.

Existe também a autoestima específica a um determinado domínio, que envolve avaliações do valor próprio numa área em particular (Leary & Baumeister, 2000). Esta divisão em diferentes domínios pode variar entre autores: por exemplo, Leary e Baumeister (2000) mencionam domínios como o social, intelectual ou atlético, enquanto Kirkpatrick e Ellis (2006), por outro lado, seguiram uma divisão mais funcional, sendo os domínios referentes à seleção de parceiros, competição por estatuto social ou formação de coligações.

É importante, ainda, realçar que a autoestima é caracterizada por uma componente cognitiva e uma componente afetiva, sendo esta última que permite a distinção entre autoconceitos (crenças sobre o próprio) e autoestima (avaliação

de si mesmo à luz dessas crenças) (Leary et al., 1995). Embora a autoestima se baseie em percepções sobre o próprio, nem todas essas percepções são relevantes para a autoestima de uma pessoa, uma vez que nem todas têm uma qualidade afetiva (Leary et al., 1995). Ou seja, uma pessoa pode acreditar firmemente que é muito boa ou muito má a limpar a casa, por exemplo, mas não sofrer nenhum aumento ou diminuição correspondente da sua autoestima, por não colocar valor emotivo na sua prestação dessa tarefa. Adicionalmente, esta componente afetiva pode ou não estar relacionada com autoavaliações específicas e conscientes: quando as pessoas falham, não só compreendem as suas deficiências de modo racional como se sentem mal pelo modo como agiram (Leary & Baumeister, 2000).

Diversos fatores podem afetar o nível geral de autoestima e o seu desenvolvimento ao longo da vida, como por exemplo a etnia, o sentimento de controlo sobre a própria vida e a estabilidade emocional (Erol & Orth, 2011). Orth e colegas (2012) verificaram que níveis mais elevados de autoestima estavam relacionados com maiores níveis de satisfação na relação, satisfação no trabalho, situação ocupacional, salário e saúde física; mas nenhum desses evidenciou efeitos recíprocos na autoestima. Por outro lado, a situação ocupacional, o rendimento familiar e a satisfação nos domínios de trabalho, relacionamentos e saúde contribuem para uma trajetória mais positiva da autoestima ao longo da vida (Orth, Maes, & Schmitt, 2015).

1.1.6. Alterações comportamentais relacionadas com a autoestima

Apesar de não se ter ainda chegado a uma conclusão definitiva relativamente às funções da autoestima, é tido como facto que as pessoas tendem a procurar aumentá-la e evitar a sua diminuição (Leary & Downs, 1995; Leary et al., 1995). A busca pela autoestima desempenha, portanto, um papel importante na motivação de comportamentos, em particular nos campos mais importantes para si e para o seu senso de valor próprio (Crocker & Park, 2004; Wolfe & Crocker, 2003). Tomando como exemplo a influência do sucesso académico, o efeito do recebimento de más notas na diminuição da autoestima

de um indivíduo é moderado pelo nível de importância atribuído pelo próprio ao sucesso acadêmico para a sua autovalorização (Crocker et al., 2003). De igual modo, indivíduos que baseiam mais a sua autoestima na aprovação dos outros experienciam uma maior diminuição de autoestima perante comentários negativos do que aqueles cuja autoestima é menos dependente da aprovação dos outros (Park & Crocker, 2008).

Uma importante hipótese sugerida para explicar a função da autoestima é a chamada *Sociometer Hypothesis* (Leary, 1990; Leary & Downs, 1995; Leary et al., 1995). Esta defende que a autoestima funciona como um “sociómetro” interno que avalia continuamente o risco de inclusão ou exclusão social do indivíduo (Leary et al., 1995). A existência de um sistema que predisponha as pessoas a manter um nível mínimo de inclusão social seria evolutivamente vantajosa, uma vez que os seres humanos ancestrais a viver em grupo teriam muito maior probabilidade de sobrevivência e reprodução do que os que vivessem sós (Baumeister & Tice, 1990). Assim, a autoestima reflete a avaliação do indivíduo sobre as implicações dos seus comportamentos na sua inclusão ou exclusão social (Leary, 1990), e a tendência humana para procurar manter ou aumentar a autoestima leva as pessoas a comportarem-se de modo a manter as suas conexões interpessoais (Leary et al., 1995).

Por outro lado, simplesmente intensificar os esforços para obter algo que causou um decréscimo na autoestima por vezes não representa uma boa estratégia do ponto de vista adaptativo; razão pela qual a seleção natural terá moldado a autoestima no sentido de guiar os indivíduos a abordar relações que são da mais alta qualidade possível, mas tendo em conta o próprio valor social da pessoa (Kirkpatrick & Ellis, 2001).

Com esta linha de pensamento em mente, faz então sentido que a autoestima seja um fator relevante no contexto das relações amorosas e/ou sexuais.

1.1.7. A autoestima e os comportamentos reprodutivos nas mulheres

No contexto das relações amorosas e/ou sexuais, a autoavaliação do próprio valor como parceiro (*Self-Perceived Mate Value* – SPMV)

(comparativamente ao dos seus rivais) fornece informações importantes para a calibração das preferências de parceiros (Kirkpatrick & Ellis, 2001). Este sistema adaptativo previne que indivíduos de menor *mate value* invistam esforços desnecessários na tentativa de atrair potenciais parceiros que sejam de um nível muito superior ao seu e que apenas os irão rejeitar, e impede também que indivíduos com maior *mate value* desperdicem os seus recursos ou se contentem com parceiros de menor qualidade, quando poderiam ter um parceiro melhor (Kirkpatrick & Ellis, 2006). Portanto, é possível sugerir que a autoestima acompanhe o SPMV neste sentido. De facto, Brase e Guy (2004) verificaram que o *mate value* e os esforços para o aumentar estavam significativamente relacionados com a autoestima. Foi também já detetada a existência de uma relação entre as autoavaliações de saúde e atratividade corporal – ambas características importantes no contexto da seleção intersexual (Waynforth & Dunbar, 1995), como explicado anteriormente, e portanto com grande influência no *mate value* - e a autoestima das mulheres (Wade & Cooper, 1999).

Segundo a teoria evolutiva, é possível prever que os benefícios derivados do investimento no aumento do *mate value* serão dependentes de diversos fatores contextuais, e que a autoestima de um indivíduo em determinado momento irá refletir essa informação (Hill & Durante, 2009). Por exemplo, o SPMV das mulheres sofre um decréscimo quando expostas a outras mulheres altamente atraentes, provavelmente devido à conseqüente alteração da perceção da população rival (Gutierrez, Kenrick, & Partch, 1999). O mesmo efeito se verifica sobre a autoestima (Morse & Gergen, 1970; Thornton & Maurice, 1997). Também o estado civil e a satisfação com a relação estão significativamente relacionadas com a autoestima: as pessoas casadas tendem a ter autoestima mais elevada do que as pessoas solteiras, e as pessoas mais satisfeitas com a sua relação tendem a ter maior autoestima do que as menos satisfeitas (Brase & Guy, 2004).

Uma vez que a fertilidade é um fator crítico na regulação dos potenciais benefícios derivados do investimento no aumento do *mate value*, é possível conjecturar a existência de uma relação entre esta e a autoestima (Hill & Durante, 2009). Relativamente a intervalos de tempo mais curtos, a fertilidade feminina está intimamente relacionada com o ciclo menstrual (Hill & Durante, 2009).

Levanta-se então a hipótese de existir uma relação inversa entre a autoestima e a fertilidade ao longo do ciclo menstrual, de acordo com o nível de relevância do investimento no aumento do *mate value* em determinado momento (Hill & Durante, 2009).

Como foi já anteriormente descrito (ver “Alterações comportamentais relacionadas com o ciclo”), as mulheres tendem a experienciar diversas modificações no seu comportamento de acordo com o ponto do ciclo em que se encontram. Evidenciam, por exemplo, um maior investimento na sua aparência física durante o período fértil, comparativamente ao período de menor fertilidade (Durante, Li & Haselton, 2008; Haselton et al., 2007). Resultados como este indicam que as mulheres poderão sentir maior motivação para investir no aumento do seu *mate value* durante a fase fértil, quando a probabilidade de concepção é maior (Hill & Durante, 2009).

Resumindo, a autoestima e o SPMV correspondem a dois conceitos intimamente relacionados, mas que variam de modos diferentes. Visto que o SPMV corresponde apenas ao valor como parceiro (ao invés do valor geral como pessoa, como é o caso da autoestima), tenderá a ser um pouco mais objetivo ao contrário da autoestima, que é um conceito intrinsecamente emocional (Leary et al., 1995). Adicionalmente, como o SPMV serve de base adaptativa para regular o nível de seletividade na escolha de parceiros, seria evolutivamente desvantajoso se o SPMV variasse intensamente e permitisse que a pessoa seleccionasse parceiros de *mate value* muito superior ou muito inferior, como foi explicado anteriormente (Kirkpatrick & Ellis, 2001; Kirkpatrick & Ellis, 2006). Assim, é de esperar que ao longo do ciclo menstrual o SPMV se mantenha constante apesar de a autoestima variar para incentivar ao investimento no aumento da desejabilidade quando os potenciais benefícios daí provenientes serão maiores (Hill & Durante, 2009).

1.2. Objetivos e hipóteses do presente estudo

Este estudo tem, então, como objetivo primordial responder à questão: Será que a autoestima sofre variações de acordo com a fase do ciclo menstrual de modo a incentivar ao investimento no aumento do *mate value*?

Assim sendo, de acordo com a teoria previamente exposta, pretende-se avaliar as seguintes hipóteses:

1) A autoestima está negativamente relacionada com a fertilidade ao longo do ciclo menstrual. Esta relação é afetada pela motivação para relacionamentos de longo prazo, mas não pela motivação para relacionamentos de curto prazo.

2) A motivação para relacionamentos é afetada pela situação relacional, pela qualidade do parceiro (MVP) e pela satisfação com a relação.

3) A autoestima está negativamente relacionada com o investimento no aumento da desejabilidade como parceira (*mate value*). Os níveis mais baixos de autoestima durante a fase fértil incentivam, portanto, ao investimento acrescido no sentido de aumentar a sua desejabilidade como parceira na altura em que a conceção é mais provável.

4) A autoestima de uma mulher relaciona-se positivamente com o seu SPMV.

5) A seletividade na escolha de parceiros relaciona-se com o SPMV, mas não com a autoestima. O SPMV permanece constante ao longo do ciclo menstrual. Assim, a seletividade na escolha de parceiros mantém-se constante ao longo do ciclo menstrual.

2. Amostra e metodologia

2.1. Amostra

Foi solicitada a participação, para um inquérito *online*, de mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, com um ciclo menstrual regular (de 22 a 35 dias), ovulação normal e que não estivessem a utilizar contraceptivos hormonais (pílula, adesivo, anel vaginal, injetável, implante subcutâneo ou SIU/DIU hormonal).

Obtiveram-se 348 respostas no total, com idades compreendidas entre os 17 e os 50 anos. Procedeu-se a uma pré-seleção da amostra com base em critérios previamente definidos. As inquiridas com idade inferior a 18 anos, com resposta negativa no consentimento informado ou com resposta afirmativa nas questões relativas a gravidez, amamentação, uso de contraceptivos ou medicamentos que afetem os níveis hormonais e distúrbios nas glândulas endócrinas, foram excluídas da análise. Questionários para os quais não foi possível identificar a fase do ciclo ou cuja duração do ciclo da participante não se incluía no intervalo de 22 a 35 dias foram também excluídos.

Deste modo, resultou uma amostra final de 188 respostas, com idades entre os 18 e os 50 anos. Estes limites de idades foram escolhidos por forma a evitar os primeiros ciclos após a menarca, que são geralmente irregulares e anovulatórios, a necessidade de autorização por parte dos encarregados para as menores de 18 anos e a fase da menopausa.

2.2. Questionário

Foram elaborados dois questionários *online*, um em português (Apêndice A) e outro em inglês (Apêndice B), através da plataforma *Google Forms*. Estes foram divulgados através das redes sociais, correio eletrónico, folhetos informativos, panfletos e por abordagem pessoal. Foi pedido às participantes que o preenchessem duas vezes, em alturas diferentes do seu ciclo menstrual: uma

vez durante o período de tempo que inclui o dia da ovulação (assumindo que esta ocorre a meio do ciclo), os três dias antes e os três dias depois; e outra vez cinco ou mais dias após a ovulação e pelo menos três dias antes de a menstruação ter início (ver Figura 1).

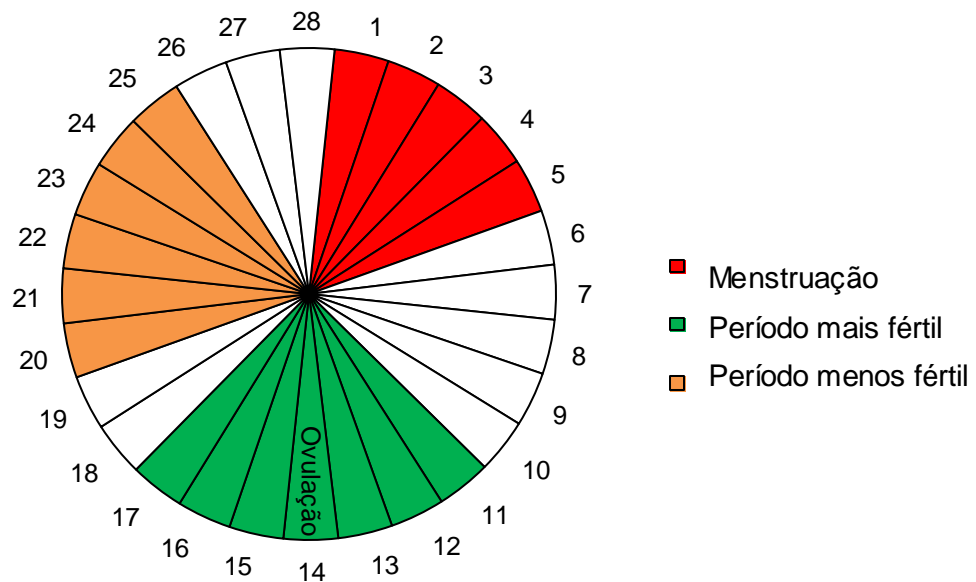


Figura 1 - Períodos de resposta aos questionários, num ciclo menstrual típico de 28 dias.

Os questionários incluíam no seu início um breve texto explicativo do estudo, seguido de um contacto para esclarecimento de eventuais dúvidas e de uma questão solicitando o consentimento informado por parte das participantes.

De modo a permitir posteriormente agrupar o par de questionários de cada participante, mantendo simultaneamente o anonimato das respostas, foi pedido um código identificador com um mínimo de 6 caracteres. Para diminuir a probabilidade de existirem códigos iguais para pessoas diferentes, criou-se um conjunto de códigos todos distintos, que foram fornecidos às pessoas com quem se interagiu pessoalmente, assim como nos panfletos e folhetos distribuídos. Por outro lado, de forma a que as pessoas com as quais não se contactou diretamente pudessem também responder, permitiu-se também a escolha do código por parte da participante.

As questões foram divididas em blocos mais gerais.

2.2.1. Dados socio-biográficos

As primeiras questões solicitavam a idade, nível de escolaridade, nacionalidade, orientação sexual e situação relacional.

2.2.2. Fatores de possível exclusão

Apresentou-se um conjunto de questões referentes a diversos fatores previamente conhecidos como influenciadores do ciclo menstrual: uso de contraceptivos hormonais nos últimos 3 meses; medicamentos que afetem os níveis hormonais; distúrbios nas principais glândulas endócrinas; depressão, ansiedade ou *stress* muito elevado; circunstâncias relacionadas com o peso; exercício físico muito intensivo e regular; consumo de drogas; gravidezes nos últimos 6 meses; amamentação nos últimos 6 meses; ou outras condições que afetem os níveis hormonais.

2.2.3. Determinação do período do ciclo menstrual

Foram feitas três perguntas para determinar o estado de fertilidade relativamente ao seu ciclo menstrual em que as participantes se encontravam no momento do preenchimento do questionário: (1) quanto à duração média dos seus ciclos, (2) dia do ciclo em que se encontravam e (3) número de dias até à data prevista para o início da próxima menstruação.

Apesar da grande variabilidade existente quando se trata da duração dos ciclos menstruais de uma mulher, há uma boa correlação entre a estimativa da duração do ciclo relatada e a duração média real dos seus ciclos (Creinin, Keverline, & Meyn, 2004). Assim sendo, embora este método que utiliza a contagem dos dias para determinar o período fértil não seja dos mais fiáveis atualmente (ao contrário dos testes à urina ou ao sangue, por exemplo), é o mais simples, não é invasivo, pode ser feito à distância e não tem custos monetários. Deste modo, adequa-se a amostras maiores e não desencoraja a participação das pessoas no estudo.

2.2.4. Avaliação da autoestima

Para a medição da autoestima global, utilizou-se a Escala de Rosenberg (*Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES*) (Rosenberg, 1965), validada para a

população portuguesa por Pechorro *et al.* (2011). Esta é constituída por 10 itens, pontuados numa escala *Likert* de 4 pontos de modo a que os resultados variem entre 10 e 40 pontos, equivalendo respetivamente a uma autoestima mais baixa ou mais elevada. Para obter essa pontuação total, as escalas das respostas aos itens 2, 5, 6, 8 e 9 são invertidas, ou seja, se a inquirida tiver escolhido a resposta equivalente a 1 ponto esta passa a valer 4 pontos, 2 pontos passam a 3, 3 passam a 2 e 4 passam a 1.

A presente escala é uma das escalas de autoestima mais usadas em estudos prévios e proporciona uma boa comparabilidade com resultados anteriores (Brase & Guy, 2004; Hill & Durante, 2009). É também uma escala altamente confiável. No estudo de Pechorro e colegas (2011), obteve-se uma estabilidade temporal a três meses com uma correlação de 0,86 estatisticamente significativa e um alfa de Cronbach de 0,79. Os resultados foram também satisfatórios para a correlação média inter-itens (0,27) e para as correlações item-total corrigidas (0,27 – 0,62) (Pechorro et al., 2011).

2.2.5. Avaliação da satisfação com a relação

Para determinar o nível de satisfação com a sua relação (no caso das participantes com parceiro/a) no momento do preenchimento do questionário, recorreu-se à *Relationship Assessment Scale* (RAS) (Hendrick, 1988; Hendrick, Dicke, & Hendrick, 1998), versão portuguesa de Santos, Feijão e Mesquita (2000), revista por Lind (2008) e retirada de Pires (2011). Esta é uma escala de auto-relato constituída por 7 itens, pontuados numa escala *Likert* de 5 pontos (Hendrick, 1988). Para a avaliação das pontuações das respostas, os itens 4 e 7 são invertidos (Hendrick, 1988). Segundo Hendrick, Dicke e Hendrick (1998), pontuações médias superiores a 4,0 provavelmente correspondem a parceiros sem problemas, enquanto pontuações próximas de 3,5 para homens e entre 3,5 e 3,0 para mulheres indicam maiores dificuldades e possivelmente uma insatisfação substancial com o relacionamento.

A RAS destaca-se por ser uma escala breve, fácil de administrar e, mais importante ainda, apropriada para os diversos tipos de relações existentes (Hendrick, 1988; Hendrick et al., 1998). Os itens que compõem a RAS são específicos o suficiente para permitir focar diversos componentes da satisfação

diádica, enquanto simultaneamente gerais o suficiente para permitir obter uma avaliação unidimensional e para se adequar a casais de qualquer tipo de relacionamento (Hendrick, 1988; Hendrick et al., 1998).

Esta escala possui intercorrelações moderadas entre os itens (média de 0,49), e um alfa de Cronbach de 0,86 que demonstra uma boa consistência interna (Hendrick, 1988). Hendrick e colegas (1998) obtiveram igualmente uma consistência interna favorável nos seus testes (coeficiente alfa de 0,73), assim como uma confiabilidade teste-reteste de 0,85. A RAS está também significativamente correlacionada com avaliações de outros conceitos relevantes como amor, autoestima, compromisso e investimento numa relação, e mostra uma correlação extremamente alta (0,80) com a *Dyadic Adjustment Scale*, uma respeitada medida de satisfação diádica (Hendrick, 1988).

Relativamente à versão portuguesa, Lind (2008) obteve bons resultados na avaliação das características psicométricas da RAS. A média das correlações inter-item para as mulheres foi de 0,65 e para os homens foi de 0,60 (Lind, 2008). Quanto à consistência interna, o alfa de Cronbach foi de 0,93 para as mulheres e 0,91 para os homens (Lind, 2008). Na confiabilidade teste-reteste os resultados revelaram uma boa estabilidade temporal, com uma correlação de 0,85 para as mulheres e de 0,82 para os homens (Lind, 2008). Finalmente, a estrutura unifactorial da RAS para a satisfação relacional foi também confirmada (Lind, 2008).

2.2.6. Avaliação do valor como parceiro

O “valor como parceiro” (*mate value*), tanto da própria participante como do seu parceiro (ou parceira) caso existisse, foi analisado com recurso à *Mate Value Scale* (MVS) (Edlund & Sagarin, 2014). Para tal, apresentou-se a escala duas vezes, uma referindo-se à própria participante, e outra com as questões adaptadas para se referirem ao seu parceiro ou parceira (como indicado pelos autores: Edlund & Sagarin, 2014). Para as mulheres que relataram estar solteiras, a escala surgia apenas uma vez, referindo-se a elas.

A MVS consiste numa escala de auto-relato que adota uma abordagem holística para a avaliação do *mate value* (Edlund & Sagarin, 2014). Foi

apresentada em formato de escala *Likert* de 7 pontos e é constituída por 4 questões.

Através de três estudos, Edlund e Sagarin (2014) demonstraram que a MVS consiste numa escala confiável e válida. Esta possui um modelo unifactorial, consistência interna elevada (alfa de Cronbach de 0,86; 0,89 e 0,81 em cada um dos estudos), boa estabilidade temporal (confiabilidade teste-reteste de 0,85) e correlaciona-se significativamente com outras medidas de *mate value*, assim como com componentes relacionados (p. ex. atratividade e autoestima) (Edlund & Sagarin, 2014).

A tradução para a língua portuguesa foi feita pelo método de *translation/back-translation*, isto é, foi feita a tradução do inglês para português e posteriormente essa versão portuguesa foi traduzida de volta para o inglês por uma pessoa diferente (van de Vijver & Leung, 1997). Estas versões foram comparadas e discutidas, originando assim a versão final, que foi depois ainda analisada por duas colegas alheias ao estudo no sentido de descobrir quaisquer possíveis dificuldades na compreensão das questões e assim realizar as devidas correções ou colmatar com explicações mais detalhadas.

2.2.7. Investimento no aumento do *mate value*

Paralelamente à MVS relativa à própria participante, acrescentou-se uma questão de Brase e Guy (2004) pedindo para avaliar numa escala de 1 a 5 (1 = Muito pouco tempo; 5 = Grande quantidade de tempo) o nível de esforço investido no sentido de aumentar a sua desejabilidade, tendo em conta o seu valor como parceira.

2.2.8. Atividades recentes de procura de parceiro

No sentido de avaliar também a possível interferência das atividades de procura de parceiro, foram incluídas três questões. Estas pediam uma estimativa do número de abordagens ou tentativas de obter parceiros ao longo do último ano, e destas aproximadamente quantas foram bem-sucedidas e quantas foram rejeitadas.

2.2.9. Motivação para procura de relacionamentos

A motivação para a procura de relacionamentos de curto e longo prazo foi medida através de uma série de 10 perguntas.

Estas pediam para indicar, para cada tipo de relação, o número de parceiros tidos ao longo da vida (adaptado do item *Number of lifetime partners* de Simpson & Gangestad, 1991) e avaliar de 1 a 7 o quanto procuravam ativamente um relacionamento (Buss & Schmitt, 1993; Hill & Durante, 2009). Solicitavam ainda, para 1 mês, 1 ano e 5 anos, uma estimativa do número ideal de parceiros desejado (*Number of Partners Measure* - Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2005; Schmitt et al., 2003) e se considerariam ter relações sexuais com uma pessoa que considerassem desejável se a conhecessem por esse determinado período de tempo (*Time Known Measure* - Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2005; Schmitt et al., 2003). Na versão original, estes três últimos itens deveriam ser respondidos numa escala de +3 a -3, no entanto, no presente inquérito, as respostas são apenas de Sim ou Não. Os três períodos temporais escolhidos para estes itens correspondem aos mais comumente utilizados e pertencentes à escala STMI (*Short-Term Mating Interests scale*) (Schmitt, 2005).

O conjunto dos três itens da *Number of Partners Measure*, com os três da *Time Known Measure*, e ainda um correspondente à *Short-Term Seeking Scale* (que neste inquérito corresponde à questão sobre o quanto as participantes procuravam ativamente um relacionamento de curto prazo), forma a escala STMI. Esta evidenciou um alfa de Cronbach de 0,79 no estudo de Schmitt (2005).

2.2.10. Seletividade na escolha de parceiro

Para procurar determinar se o nível de seletividade na escolha de parceiro se alterava, apresentou-se uma lista de 12 características tipicamente desejadas pelas mulheres quando se trata de escolher um bom parceiro e pediu-se que avaliassem, numa escala de 1 a 7, o nível mínimo que considerariam aceitável num parceiro de curto e longo prazo, quando comparado com o resto da população do mesmo sexo. De seguida, para a característica “idade”, perguntou-se a idade ideal e as idades mínima e máxima aceitáveis. Este método foi

baseado nos estudos de Kenrick e colegas (1990) e de Regan (1998a, 1998b) e adaptado para maior brevidade e facilidade de compreensão.

Para reduzir o número de características escolheu-se duas de cada um dos seis grupos presentes na Tabela 1 do artigo de Regan (1998b) de modo a reduzir de forma consistente cada um dos grupos. O conjunto de características escolhidas foi então: inteligente, culto, bom sentido de humor, atencioso, fisicamente atraente, saudável, popular, boa condição financeira, dominante, poderoso, ambicioso, quer ter filhos.

2.3. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada com recurso aos programas *IBM® SPSS® Statistics 22* e *Microsoft® Office® Excel 2007*. As folhas de dados com a informação recolhida dos inquéritos (inglês e português) foram descarregadas do *Google Forms* diretamente para formato *Excel*. As respostas aos dois questionários foram aglomeradas numa única tabela em *Excel* e posteriormente divididas em “Respostas Únicas” (RU) ou “Respostas Repetidas” (RR). Obtiveram-se deste modo duas amostras diferentes, uma com as mulheres que responderam apenas uma vez ao inquérito e outra com as mulheres que responderam duas vezes (nas fases mais fértil e menos fértil do seu ciclo menstrual). Optou-se por incluir no estudo a amostra RU, para além da amostra inicialmente prevista (RR), com o objetivo de obter conclusões mais robustas, face ao tamanho reduzido da amostra RR. Foi então feita a pré-seleção anteriormente mencionada, para ambas as amostras, e a linguagem das respostas foi uniformizada no sentido de todas ficarem na língua portuguesa e escritas da mesma forma (no caso das variáveis nominais de resposta livre).

2.3.1. Transformação das variáveis

2.3.1.1. Fase do Ciclo

Ao realizar a divisão de acordo com o dia do ciclo em que a resposta foi submetida, designaram-se duas fases: a Fase Fértil (FF) inclui o período de tempo entre os três dias antes da ovulação e os três dias depois; a Fase Não

Fértil (FNF) tem início cinco dias após a ovulação e termina seis dias após a menstruação ter início. Inicialmente (de acordo com o pedido nos questionários) a FNF seria até três dias antes do início da menstruação, no entanto decidiu-se alargar de modo a incluir todo o período da menstruação (durante o qual a fertilidade é também quase nula) e evitar assim a exclusão de um grande número de respostas. Como foi já mencionado, quando a duração do ciclo não se incluía no intervalo de 22 a 35 dias ou quando não foi possível identificar a fase do ciclo, o respetivo questionário foi excluído.

2.3.1.2. Dados socio-biográficos

As variáveis Habilitações literárias e Situação relacional resultaram da divisão das respostas relativas a cada uma em três categorias. Para a primeira, as categorias eram “ensino básico”, “ensino secundário” e “ensino superior”. Para a segunda eram “solteira”, “relação de curto prazo” e “relação de longo prazo”.

2.3.1.3. Autoestima, Satisfação com a relação, *Mate value*

Os valores finais das escalas RSES, RAS e MVS (relativa à participante e ao eventual parceiro ou parceira) foram calculados, invertendo as pontuações dos itens quando indicado pelos seus autores e fazendo a média dos valores das questões. Estas variáveis assim obtidas foram designadas por Autoestima, Satisfação, SPMV (*Self-Perceived Mate Value*) e MVP (*Mate Value* do Parceiro), respetivamente.

2.3.1.4. Investimento no aumento do *mate value*

Esta variável resultou diretamente da questão que pedia para avaliar o nível de esforço investido no sentido de aumentar a sua desejabilidade numa escala de 1 a 5 e foi denominada Investimento.

2.3.1.5. Motivação para procura de relacionamentos

Realizou-se um teste de correlação seguido de uma análise de componentes principais com o objetivo de agregar as respostas às questões relativas à motivação para procura de relacionamentos. Uma vez que não foi possível reduzir o número de variáveis e simultaneamente distinguir os contextos

de curto e longo prazo, optou-se por utilizar apenas as questões mais diretas acerca da procura ativa de parceiros de curto e longo prazo para as variáveis Motivação para relacionamentos de curto prazo (Motivação CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (Motivação LP), respetivamente.

2.3.1.6. Seletividade

As variáveis Seletividade para parceiros de curto prazo (Seletividade CP) e Seletividade para parceiros de longo prazo (Seletividade LP) resultaram do cálculo da média das respostas relativas aos níveis mínimos aceitáveis num possível parceiro para cada característica apresentada, em cada um dos contextos.

2.3.2. Análise estatística

Utilizando o programa *SPSS® Statistics*, foram realizados, para cada uma das amostras, testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) para as variáveis Autoestima, SPMV, Investimento, Seletividade CP, Seletividade LP, Motivação CP e Motivação LP.

Na amostra de respostas únicas, o SPMV evidenciou uma distribuição normal. O Investimento e a Motivação CP tinham distribuição de Poisson. Para as variáveis Seletividade CP, Seletividade LP e Autoestima, avaliou-se a homogeneidade de variâncias com recurso ao teste de Levene. Sendo o resultado não significativo para as três variáveis referidas, considerou-se uma distribuição normal nas análises posteriores. A variável Motivação LP não possuía uma distribuição conhecida e não foi possível transformar.

Na amostra de respostas repetidas, verificou-se uma distribuição normal para as variáveis Seletividade CP e Seletividade LP. Quanto à Motivação CP, a distribuição era de Poisson. Para as variáveis Investimento, SPMV e Autoestima, realizou-se um teste de Levene para avaliação da homogeneidade de variâncias. Sendo o resultado não significativo para as três variáveis referidas, considerou-se uma distribuição normal nas análises posteriores. A variável Motivação LP não possuía uma distribuição conhecida e não foi possível transformar.

Na análise da amostra RU, utilizaram-se então Modelos Lineares Gerais para avaliar o efeito das outras variáveis sobre as variáveis dependentes com

distribuição normal (SPMV, Autoestima, Seletividade CP e Seletividade LP). Para as variáveis dependentes Investimento e Motivação CP, utilizaram-se Modelos Lineares Generalizados, assumindo-se uma distribuição de Poisson com função de ligação logarítmica. Para a Motivação LP, uma vez que esta variável não era ajustável a nenhuma distribuição conhecida, realizou-se um teste de correlação de Spearman (teste não paramétrico).

Relativamente à amostra RR, recorreu-se a Modelos Lineares Gerais Mistos para avaliar o efeito das outras variáveis sobre as variáveis dependentes com distribuição normal (SPMV, Autoestima, Investimento, Seletividade CP e Seletividade LP), usando o código identificador das participantes como fator aleatório e a fase do ciclo como medida repetida. Para a Motivação CP como variável dependente, utilizou-se um Modelo Linear Generalizado Misto, assumindo-se uma distribuição de Poisson com função de ligação logarítmica. Comparações múltiplas dentro dos fatores foram feitas usando o LDS (*Least Significant Difference*). Quanto à Motivação LP, mais uma vez esta variável não era ajustável a nenhuma distribuição conhecida, pelo que se recorreu a um teste não paramétrico, nomeadamente o teste de correlação de Spearman.

3. Resultados

3.1. Caracterização sociodemográfica da amostra

A amostra integral (RU+RR) teve um número de respostas igual a 188, equivalente a 172 pessoas diferentes. A média das idades das participantes foi de $27,31 \pm 6,66$ anos (média \pm desvio padrão), sendo que a grande maioria (70,1%; n=122) tinha menos de 30 anos de idade (ver Figura 2).

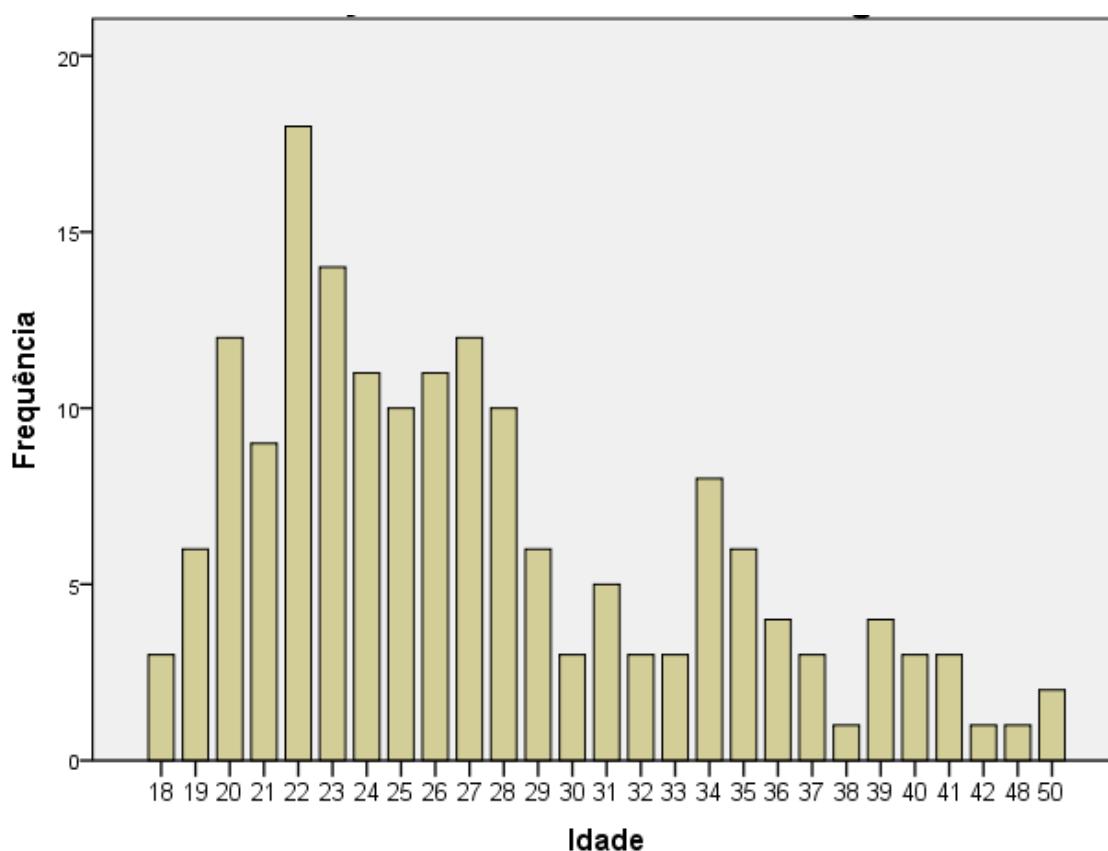


Figura 2 - Distribuição de idades dos 172 indivíduos da amostra integral.

Os dados sociodemográficos relativos a ambos os subconjuntos RU e RR encontram-se expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das amostras "respostas únicas" e "respostas repetidas".
 NOTA: A frequência da amostra "respostas repetidas" corresponde ao número de respostas no questionário, pelo que nesse caso é o dobro do número de pessoas (uma vez que cada participante respondeu duas vezes, uma em cada altura do ciclo definida).

Características		Amostra			
		Respostas Únicas		Respostas Repetidas	
		%	n	%	n
Nacionalidade	Portuguesa	45,8	71	37,5	12
	Brasileira	38,7	60	56,3	18
	Albanesa	0	0	6,3	2
	Afegã	0,6	1	0	0
	Alemã	0,6	1	0	0
	Americana	1,3	2	0	0
	Britânica	2,6	4	0	0
	Checa	0,6	1	0	0
	Chinesa	0,6	1	0	0
	Espanhola	3,2	5	0	0
	Finlandesa	0,6	1	0	0
	Francesa	1,9	3	0	0
	Italiana	0,6	1	0	0
	Mexicana	0,6	1	0	0
	Polaca	0,6	1	0	0
Sueca	0,6	1	0	0	
Suíça	0,6	1	0	0	
Situação relacional	Solteira	26,9	42	18,8	6
	Relação de curto prazo	10,9	17	6,3	2
	Relação de longo prazo	62,2	97	75	24
Habilitações literárias	Ensino básico	1,9	3	0	0
	Ensino secundário	17,3	27	0	0
	Ensino superior	80,8	126	100	32
Orientação sexual	Heterossexual	85,9	134	93,8	30
	Homossexual	1,3	2	0	0
	Bissexual	11,5	18	6,3	2
	Outra	1,3	2	0	0
Fase do ciclo	Fase fértil	42,3	66	50	16
	Fase não fértil	57,7	90	50	16
Faixa etária	< 30 anos	70,5	110	75	24
	≥ 30 anos	29,5	46	25	8
Idade (em anos)		(média ± desvio padrão)			
		27,35 ± 6,78		26,88 ± 5,45	

Nas Respostas Únicas (N=156), as idades estavam compreendidas entre os 18 e os 50 anos (média \pm desvio padrão = 27,35 \pm 6,78) e as nacionalidades eram maioritariamente portuguesa (45,81%; n=71) e brasileira (38,71%; n=60), sendo o conjunto das restantes correspondente a 15,48% (n=25). Nas Respostas Repetidas (N=32, correspondentes a 16 pessoas distintas), as idades variavam entre 20 a 41 anos (média \pm desvio padrão = 26,88 \pm 5,45) e as nacionalidades eram brasileira (56,3%; n=18), portuguesa (37,5%; n=12) e albanesa (6,3%; n=2). Quanto à situação relacional, a maioria das mulheres reportou estar numa relação de longo prazo, tanto na amostra RU (62,2%; n=97) como na RR (75%; n=24; 12 pessoas). Quanto às habilitações literárias, na amostra RR apenas se verificou o nível de ensino superior, que correspondeu similarmente à maioria das respostas das mulheres da outra amostra (RU: 80,0%; n=126). Em ambas as amostras, a grande maioria das participantes identificou-se como heterossexual (RU: 85,9%; n=134 ; RR: 93,8%; n=30). Por fim, quanto ao ponto do ciclo menstrual em que as mulheres da amostra RU se encontravam, 42,3% (n=66) estavam na fase mais fértil e 57,7% (n=90) estavam na fase menos fértil.

3.2. Análise da amostra “Respostas Repetidas”

Procurou-se verificar se a Fase do Ciclo afeta a Autoestima (Hipótese 1) e a análise revelou um efeito não estatisticamente significativo ($p=0,873$) (Tabela 2). Esta variável dependente foi significativamente afetada pelo SPMV ($p=0,005$), sendo este efeito positivo. Isto significa que quanto maior é o SPMV de uma mulher, maior é também a sua Autoestima, tal como seria de esperar tendo em conta a grande proximidade destes dois conceitos (Hipótese 4). Pelo contrário, a Situação Relacional ($p=0,203$), a Motivação para relacionamentos de curto prazo ($p=0,384$) e a Motivação para relacionamentos de longo prazo ($p=0,944$) não revelaram efeitos estatisticamente significativos sobre a Autoestima (Hipótese 1).

Como é possível visualizar, quando se trata de fatores, o modelo assume o valor nulo para a média estimada de uma das categorias, e apresenta as restantes médias em função dessa.

Tabela 2 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre a Autoestima das participantes. (Graus de liberdade = 1, 2 e 25)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,250831	0,734696	3,948	0,058
Fase do Ciclo = F	-0,029248	0,181175	0,026	0,873
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Sit. Rel. = Solteira	0,568848	0,342457	1,698	0,203
Sit. Rel. = Relação CP	-0,053810	0,502743	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0	.	.
SPMV	0,416776	0,136493	9,324	0,005
Motivação CP	-0,080083	0,090368	0,785	0,384
Motivação LP	0,003187	0,044791	0,005	0,944

Variável Dependente: Autoestima.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Procurou-se ainda determinar se a Fase do Ciclo em que as participantes se encontravam quando preencheram o questionário afectava o SPMV (Hipótese 5), verificando-se que não ($p=0,808$, Tabela 3).

Tabela 3 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito da variável preditora Fase do ciclo, sobre o SPMV das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 30)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	5,265625	0,225545	1106,321	0,000
Fase do Ciclo = F	0,078125	0,318969	0,060	0,808
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.

Variável Dependente: SPMV

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Na análise relativamente aos efeitos da Fase do Ciclo e da Autoestima sobre o Investimento no aumento da própria desejabilidade (Hipótese 3), os resultados (Tabela 4) revelaram que não há efeitos significativos da Fase do Ciclo ($p=0,639$) nem da Autoestima ($p=0,426$) sobre esta variável. Mas, por outro lado, este investimento é significativamente afetado pela Situação Relacional ($p=0,026$), pela Motivação para relacionamentos de curto ($p=0,006$) e de longo prazo ($p=0,029$). Verifica-se que o nível de investimento no aumento da própria desejabilidade é maior para as mulheres com maior interesse na procura de parceiros, tanto de curto, como de longo prazo.

Tabela 4 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP), Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) e Autoestima sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1, 2 e 25)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,009295	1,143142	0,006	0,938
Fase do Ciclo = F	0,156686	0,329921	0,226	0,639
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Sit. Relacional = Solteira	-1,543051	0,532855	4,224	0,026
Sit. Relacional = Relação CP	-1,439455	0,914664	.	.
Sit. Relacional = Relação LP	0*	0	.	.
Motivação CP	0,432665	0,144294	8,991	0,006
Motivação LP	0,188666	0,081198	5,399	0,029
Autoestima	0,251526	0,310741	0,655	0,426

Variável Dependente: Investimento.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Quanto à situação relacional e contrariamente ao esperado, verifica-se que as mulheres solteiras tendem a investir menos no aumento da sua desejabilidade (Figura 3) do que as mulheres em relações de longo prazo, que são as que realizam mais investimento (teste de comparações múltiplas: Tabela C1, Apêndice C; Solteira - Relação LP: $p=0,008$; Relação CP – Relação LP: $p=0,128$).

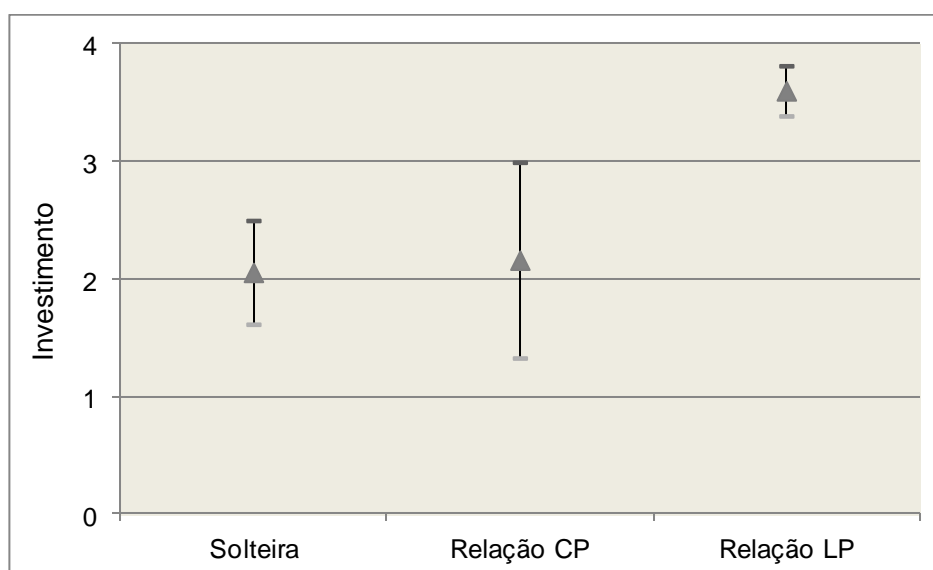


Figura 3 - Médias estimadas, com erros padrão, para as 3 categorias da Situação Relacional em função do Investimento no aumento da própria desejabilidade.

Relativamente à Hipótese 5, quanto à Seletividade para parceiros de curto prazo, os resultados (Tabela 5) indicaram haver efeitos significativos do SPMV ($p=0,030$), mas não da Fase do Ciclo ($p=0,750$) nem da Autoestima ($p=0,138$) sobre aquela. Assim, mulheres com maior SPMV tenderão a ser menos seletivas na escolha de par para relacionamentos de curto prazo.

Tabela 5 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de curto prazo (CP). (Graus de liberdade = 1 e 28)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	60,869794	15,969899	15,066	0,001
Fase do Ciclo = F	1,389987	4,315055	0,104	0,750
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Autoestima	6,857298	4,487392	2,335	0,138
SPMV	-6,294661	2,760047	5,201	0,030

Variável Dependente: Seletividade CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Já quanto à selectividade para parceiros de longo prazo os resultados (Tabela 6) não foram estatisticamente significativos para qualquer dos predictores (SPMV: $p=0,528$; Fase do Ciclo: $p=0,868$; Autoestima: $p=0,804$).

Tabela 6 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de longo prazo (LP). (Graus de liberdade = 1 e 28)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	59,146163	10,475195	32,580	0,000
Fase do Ciclo = F	0,474616	2,830390	0,028	0,868
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Autoestima	0,735711	2,943432	0,062	0,804
SPMV	-1,157370	1,810408	0,409	0,528

Variável Dependente: Seletividade LP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Procurou-se averiguar de que modo a Motivação para relações de curto prazo (Motivação CP) era afectada pela fase do ciclo e pela situação relacional (Hipótese 2). Os resultados revelaram que esta não foi significativamente

afetada pela Fase do Ciclo ($p=0,708$), mas foi muito significativamente afetada pela Situação Relacional ($p=0,004$) (Tabela 7).

Tabela 7 - Resultados do Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo e Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	F	GL1	GL2	p
Modelo corrigido	4,515	3	28	0,011
Fase do Ciclo	0,143	1	28	0,708
Situação relacional	6,701	2	28	0,004

Variável Dependente: Motivação CP

GL = Graus de Liberdade

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Este efeito detetado é mais evidente nas mulheres que se encontravam em relações de curto prazo, seguido das mulheres solteiras e somente no fim pelas mulheres em relações de longo prazo (Figura 4). As comparações múltiplas (Tabela C2, Apêndice C) revelaram que existem diferenças significativas entre as mulheres solteiras e em relações LP ($p=0,008$), e entre as mulheres em relações CP e as que se encontram em relações LP ($p=0,007$).

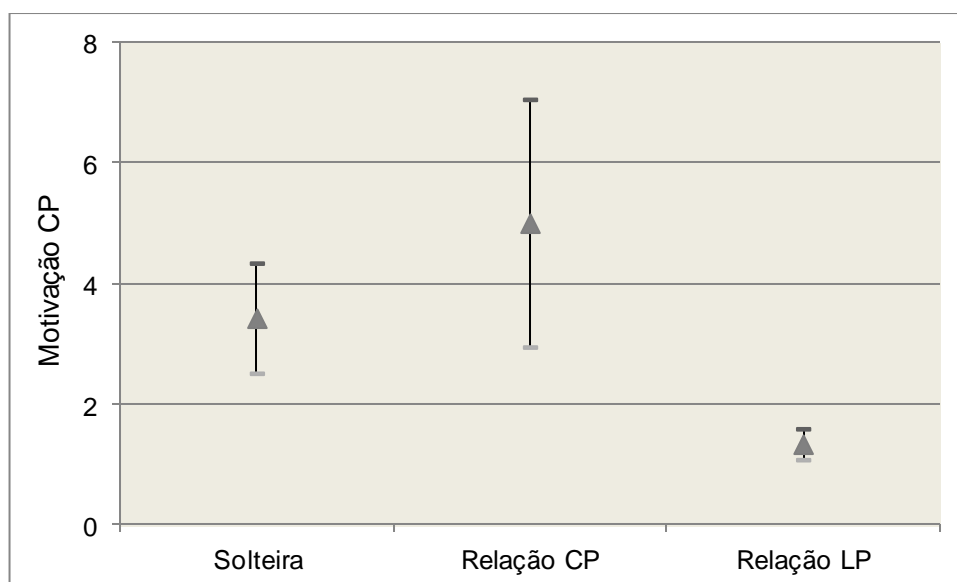


Figura 4 - Médias estimadas, com erros padrão, para as 3 categorias da Situação Relacional em função da Motivação para procura de relacionamentos de curto prazo (CP).

Considerou-se apenas a sub-amostra das mulheres que se encontravam em um relacionamento para analisar o efeito da Satisfação com a relação e do

Mate Value do Parceiro (MVP) sobre a Motivação de Curto Prazo (Tabela 8) (Hipótese 2). Também neste caso a Fase do Ciclo não indicou afetar significativamente a Motivação CP ($p=0,580$), o que também se verificou para o *Mate Value* do Parceiro ($p=0,794$) e a Satisfação com a Relação ($p=0,160$).

Tabela 8 - Resultados do Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Satisfação com a relação e *Mate Value* do Parceiro (MVP) sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	F	GL1	GL2	p
Modelo corrigido	0,901	3	22	0,457
Fase do Ciclo	0,315	1	22	0,580
Satisfação	2,114	1	22	0,160
MVP	0,070	1	22	0,794

Variável Dependente: Motivação CP

GL = Graus de Liberdade

Para a Motivação LP, foi realizada uma correlação de Spearman (Tabela C3, Apêndice C), que evidenciou uma correlação muito significativa entre a Satisfação com a Relação e o MVP ($p=0,007$), mas não entre estas duas variáveis e a Motivação LP (Satisfação: $p=0,778$; MVP: $p=0,591$).

3.3. Análise da amostra “Respostas Únicas”

Os resultados das análises estatísticas da amostra RU foram concordantes com os da amostra RR (ver Apêndice D), com a exceção de seis casos.

Relativamente às diferenças detetadas entre amostras, a Motivação LP evidenciou ter uma correlação significativa com a Satisfação com a relação ($p=0,006$, Tabela D6, Apêndice D) (Hipótese 2) mas, por outro lado, não mostrou efeitos significativos sobre o Investimento no aumento da desejabilidade ($p=0,201$, Tabela 9). O mesmo se verificou para os efeitos da Motivação CP ($p=0,793$) e da Situação Relacional ($p=0,212$) sobre essa variável, que nesta amostra não se verificaram ser estatisticamente significativos (Tabela 9).

Tabela 9 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional, Autoestima, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	Qui-quadrado de Wald	p
Intercetação	1,126	0,2684	16,408	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,005	0,0941	0,003	0,959
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Sit. Rel. = Solteira	-0,169	0,1146	3,107	0,212
Sit. Rel. = Relação CP	0,082	0,1540	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	.	.	.
Autoestima	-0,035	0,0759	0,213	0,644
Motivação CP	0,008	0,0303	0,069	0,793
Motivação LP	0,026	0,0203	1,638	0,201

Variável Dependente: Investimento.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro

Quanto aos efeitos do SPMV, a diferença encontrada foi relativamente à Seletividade (Hipótese 5), não se verificando um efeito significativo sobre essa variável no contexto de curto prazo ($p=0,367$, Tabela 10), mas sim no contexto de longo prazo ($p=0,041$, Tabela 11).

Tabela 10 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de curto prazo (CP). (Graus de Liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	41,176	6,216	44,462	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,883	2,244	0,155	0,694
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Autoestima	1,828	2,121	0,742	0,390
SPMV	1,025	1,134	0,817	0,367

Variável Dependente: Seletividade CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Tabela 11 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de longo prazo (LP). (Graus de liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	46,796	4,691	101,917	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,496	1,693	0,086	0,770
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Autoestima	-0,404	1,601	0,064	0,801
SPMV	1,766	0,856	4,257	0,041

Variável Dependente: Seletividade LP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

3.4. Análise do efeito da orientação sexual e da idade

Para avaliar se a orientação sexual afetava os resultados, excluíram-se todas as mulheres que relataram orientações sexuais diferentes de “heterossexual” e realizaram-se os testes estatísticos novamente. Os efeitos significativos entre as variáveis mantiveram-se para os mesmos pares, com a exceção do efeito da Motivação LP sobre o Investimento na amostra RR, que deixou de ser estatisticamente significativo, e do efeito da Situação Relacional sobre a Autoestima na amostra RU, o qual passou a ser estatisticamente significativo (ver Apêndice E).

Para avaliar se a faixa etária das participantes afetava os resultados, incluiu-se essa variável nas análises e realizou-se os mesmos testes estatísticos. As faixas etárias definidas corresponderam às inquiridas entre 18 a 30 anos de idade, entre 31 a 40, e entre 41 a 50 anos. Estas foram assim estipuladas uma vez que a maioria dos artigos publicados nesta área exclui as mulheres com mais de 30 anos ou certifica-se que a grande maioria da sua amostra se encontra abaixo dessa idade (DeBruine et al., 2010); a fertilidade das mulheres não varia muito entre o final da adolescência e os cerca de 35 anos de idade (Menken, Trussell, & Larsen, 1986); e os 40 anos correspondem à idade geralmente definida como a partir da qual poderá ocorrer a menopausa (World Health Organization, 1994), uma vez que é aproximadamente a partir desta que o número de folículos nos ovários diminui mais abruptamente (Gougeon, 1984). Mais uma vez, os efeitos significativos entre as variáveis mantiveram-se para os

mesmos pares, com duas exceções: o efeito do SPMV sobre a Seletividade CP (Hipótese 5) e para o efeito da Situação Relacional sobre o Investimento no aumento do *mate value* (ambos na amostra RR), que deixaram de ser estatisticamente significativos (ver Apêndice F).

3.5. Resumo dos resultados para as duas amostras

Para facilitar o entendimento, são apresentados abaixo (Tabela 12), de modo muito simplificado, os resultados obtidos e os esperados.

Tabela 12 – Quadro-resumo dos resultados obtidos para as duas amostras (Amostra de Respostas Repetidas e Amostra de Respostas Únicas).

LEGENDA: “Sim” = Resultado estatisticamente significativo; “Não” = Resultado estatisticamente não significativo; “(+)” = Efeito positivo da variável preditora sobre a variável dependente; “(-)” = Efeito negativo da variável preditora sobre a variável dependente; Preenchimento verde = Resultado obtido foi de encontro ao esperado.

Variável Dependente	Preditor(es)	Resultado obtido		Resultado esperado
		Amostra RR	Amostra RU	
Autoestima	Fase	Não	Não	Sim (+)
	SPMV	Sim (+)	Sim (+)	Sim (+)
	Relação	Não	Não	Sim
	Motivação CP	Não	Não	Não
	Motivação LP	Não	Não	Sim (-)
SPMV	Fase	Não	Não	Não
Motivação CP	MVP	Não	Não	Sim (-)
	Satisfação	Não	Não	Sim (-)
	Relação	Sim	Sim	Sim
	Fase	Não	Não	Sim (+)
Motivação LP	MVP	Não	Não	Sim (-)
	Satisfação	Não	Sim (+)	Sim (-)
Investimento	Autoestima	Não	Não	Sim (-)
	Fase	Não	Não	Sim (+)
	Relação	Sim	Não	Sim
	Motivação CP	Sim (+)	Não	Não
	Motivação LP	Sim (+)	Não	Sim (+)
Seletividade CP	Fase	Não	Não	Não
	Autoestima	Não	Não	Não
	SPMV	Sim (-)	Não	Sim (+)
Seletividade LP	Fase	Não	Não	Não
	Autoestima	Não	Não	Não
	SPMV	Não	Sim (+)	Sim (+)

4. Discussão

Analisando comparativamente os resultados das duas amostras, é possível verificar que de modo geral estes foram bastante consistentes. Não foi detetado nenhum efeito significativo da fase do ciclo na autoestima das mulheres, bem como no SPMV, na motivação para procura de relacionamentos, no investimento na melhoria da desejabilidade ou na seletividade na escolha de parceiros. No seu conjunto, estes resultados vão de encontro aos de outros estudos já mencionados anteriormente, como o de Wood e colegas (2014), que questionam a existência de alterações relacionadas com a fase do ciclo menstrual, enquanto simultaneamente põem em questão os resultados do conjunto oposto de estudos que apoia a existência destas (ver secção “Alterações comportamentais relacionadas com o ciclo”).

Portanto, não foram replicados os resultados do estudo de Hill e Durante (2009) relativos ao decréscimo significativo da autoestima na fase fértil. De igual modo, também não foram encontrados efeitos significativos da fase do ciclo sobre a motivação para relacionamentos de curto ou longo prazo, ou desta última sobre a autoestima, pelo que a primeira hipótese deste estudo, desde logo, não se verificou.

Não foram encontrados efeitos significativos da motivação para relacionamentos de curto ou longo prazo sobre a autoestima. Já no estudo de Hill e Durante (2009) não tinham sido evidenciados efeitos da motivação para relacionamentos de curto prazo sobre a variação da autoestima, e segundo as autoras uma possível justificação seria a menor seletividade por parte dos homens para os relacionamentos de curto prazo (Kenrick et al., 1993; Kenrick et al., 1990). Relativamente ao longo prazo, as autoras descobriram que o decréscimo de autoestima encontrado no seu estudo era maior para as mulheres que relatavam maior motivação para relacionamentos de longo prazo (Hill & Durante, 2009). No geral, é possível que no presente estudo este efeito da motivação de curto ou longo prazo não se tenha verificado simplesmente por a análise ter sido feita relativamente ao nível da autoestima e não relativamente à sua variação.

Estudos prévios (Bullivant et al., 2004; Gangestad et al., 2002; Haselton & Gangestad, 2006; Pillsworth & Haselton, 2006; Pillsworth et al., 2004) apontam no sentido de poder existir um aumento da motivação para relacionamentos (particularmente relacionamentos de curto prazo) durante o período de maior fertilidade. No entanto, no presente estudo isto não se verificou. Uma possível explicação poderá ser a interferência da situação relacional, *mate value* do parceiro e satisfação com a relação neste efeito (Hipótese 2). De facto, Larson e colegas (2013), não encontraram variações cíclicas significantes no comprometimento das mulheres para com os seus relacionamentos de longo prazo, apesar de terem detetado alterações na satisfação com a relação dependentes da desejabilidade sexual do parceiro. Em ambas as amostras, a situação relacional mostrou influenciar a motivação para procura de relacionamentos de curto prazo, particularmente para as mulheres solteiras ou em relações de curto prazo, tal como seria de esperar. Por outro lado, não foram encontrados resultados significativos do *mate value* do parceiro sobre a motivação, quer para curto quer para longo prazo, contrariando estudos acima citados (Haselton & Gangestad, 2006; Pillsworth & Haselton, 2006). E a satisfação com a relação apenas evidenciou afetar significativamente a motivação para relacionamentos de longo prazo, na amostra RU. Uma possível explicação para os resultados relativos a estas duas variáveis poderá ser a relutância das mulheres em admitir opiniões contrárias às esperadas sobre o seu parceiro ou a sua relação, enviesando portanto os resultados do estudo (Schaeffer, 1999).

A situação relacional também não revelou afetar a autoestima. Pelo contrário, seria espectável que as mulheres numa relação apresentassem autoestima mais elevada do que as mulheres solteiras (Brase & Guy, 2004). No entanto, Hill e Durante (2009) obtiveram o mesmo resultado no seu estudo e apontaram que mulheres com parceiro também podem obter vantagens derivadas de um maior investimento (teoricamente incentivado por um decréscimo da autoestima) na altura mais fértil, ao incitar deste modo o seu parceiro a ter relações sexuais quando a concepção é mais provável de ocorrer. No presente estudo verificou-se um efeito da situação relacional sobre o investimento e, surpreendentemente, maior para as mulheres numa relação de

longo prazo do que para as restantes. Este efeito poderá eventualmente estar relacionado com o facto de as mulheres em relações de longa duração terem maior vantagem em ter relações sexuais durante a fase fértil uma vez que em princípio terão o investimento paternal para a sua descendência mais assegurado. Alternativamente, este efeito poderá dever-se à influência das próprias características das mulheres, ou seja, neste caso as mulheres que se encontram numa relação poderão estar nessa situação precisamente por serem as que investem mais no aumento do seu *mate value*. No entanto, este resultado deixou de ser estatisticamente significativo na análise que incluía a faixa etária das inquiridas.

Não foi detetado um efeito estatisticamente significativo da autoestima sobre o investimento no aumento do *mate value*, em nenhuma das amostras (Hipótese 3). Estudos anteriores verificaram que ocorria um aumento no esforço investido no aumento da atratividade perante um decréscimo dos sentimentos de autoestima apenas para indivíduos com menor autoestima como característica e que colocavam importância na atratividade física para o seu valor próprio (Park & Crocker, 2008; Park & Maner, 2009). Seria interessante, portanto, em estudos futuros, incluir nos questionários questões mais específicas relativas aos diferentes domínios da autoestima.

Durante o período fértil, as mulheres evidenciaram em estudos anteriores um maior investimento na sua aparência física (Durante, Li & Haselton, 2008; Haselton et al., 2007), variável profundamente relacionada com o *mate value* feminino. No entanto, este efeito é suprimido quando a proeminência da competição intrasexual é minimizada (Durante et al., 2011), o que poderá explicar o resultado obtido no presente estudo, uma vez que não houve preparação contextual prévia das inquiridas. Já no caso do efeito da motivação sobre o investimento, foi obtido um efeito significativo na amostra RR, tanto para o contexto de curto prazo como para o de longo prazo. No entanto, na análise utilizando apenas as inquiridas que se identificaram como heterossexuais, foi obtido um efeito somente quase significativo, para o contexto de longo prazo, na amostra RR. Como previamente mencionado, no estudo de Hill e Durante (2009) não foram evidenciados efeitos da motivação CP sobre a autoestima, o que poderá ser explicado pela menor seletividade por parte dos homens para

relacionamentos de curto prazo (Kenrick et al., 1993, 1990). No seu conjunto, estes resultados poderão indicar uma influência da orientação sexual na relação entre a motivação e o investimento, que poderá dever-se ao facto de evolutivamente serem os homens os que dão maior importância ao aspeto visual (ligado ao nível de fertilidade da mulher, como explicado anteriormente – ver subcapítulo “Seleção sexual no ser humano” do Enquadramento Teórico) comparativamente às mulheres, principalmente no contexto de curto prazo. Assim sendo, em relações apenas entre mulheres faria sentido que não fosse dada tanta importância ao investimento no aumento da desejabilidade. De facto, foi já evidenciado que as mulheres heterossexuais salientam mais a sua atratividade, enquanto as homossexuais dão muito menos ênfase às características físicas e fornecem mais informações pessoais como os seus interesses (Deaux & Hanna, 1984; ver também Rothblum, 1994). Outra possível razão prende-se com a utilização da palavra “desejabilidade”, que poderá ter causado alguma confusão nas inquiridas quanto ao seu significado. No futuro talvez fosse melhor empregar outra palavra como, por exemplo, “atratividade”.

Em ambas as amostras, o SPMV revelou possuir um efeito positivo bastante significativo sobre a autoestima, como seria de esperar considerando a grande proximidade destes dois conceitos (Hipótese 4). Esta relação foi igualmente verificada por Brase e Guy (2004).

De acordo com a hipótese 5, verificou-se ainda que o SPMV não apresentou variações cíclicas significativas, tal como no estudo de Hill e Durante (2009). Esta constância entre fases do ciclo foi também verificada para a seletividade. Quanto à relação entre essas duas variáveis, na amostragem repetida (RR) o SPMV revelou um efeito estatisticamente significativo sobre a Seletividade na escolha de parceiros de curto prazo, sendo este negativo, inversamente ao que seria de esperar. Para as mulheres, tanto para relacionamentos de curto prazo como de longo, é esperado que o seu SPMV seja um importante fator preditor do seu nível de seletividade na escolha de um parceiro (Kenrick et al., 1993; Regan, 1998a, 1998b). No entanto, este efeito deixou de se verificar quando se teve em conta a faixa etária das participantes. Para além disso, a faixa etária apresentou efeitos positivos quase significativos sobre o SPMV (amostragem repetida). Isto sugere uma possível interação entre

a faixa etária das mulheres e o seu SPMV no sentido de afetar a seletividade, que poderá ser interessante investigar em estudos posteriores.

A autoestima, de acordo com o proposto, não indicou afetar a seletividade, quer para parceiros de curto prazo, quer para parceiros de longo. Deste modo, é possível que exista um mecanismo de proteção dos níveis de seletividade contra eventuais variações na autoestima, baseado no SPMV, tal como sugerido por Hill e Durante (2009).

Concluindo, os resultados não apoiaram as hipóteses iniciais 1 e 3, mas suportaram a quarta hipótese. As restantes (hipóteses 2 e 5) foram apoiadas apenas parcialmente. Assim sendo, de um modo geral, o presente estudo (1) levanta questões relativamente aos estudos prévios que revelaram existir alterações de acordo com o ciclo menstrual, (2) não apoia a teoria de que uma mudança na autoestima durante o pico de fertilidade afetaria o comportamento das mulheres, e (3) apoia parcialmente a ideia de que o SPMV serviria para prevenir que diminuições de autoestima afetem os níveis de seletividade de parceiro das mulheres.

4.1. Considerações metodológicas e perspetivas futuras

Este estudo sofreu, tal como qualquer outro, de algumas limitações. Os estudos transversais do ciclo menstrual como este são sempre afetados por um viés de seleção inevitável: especialmente nas populações que não utilizem contraceptivos, de modo geral, as mulheres mais férteis estarão grávidas ou a amamentar, pelo que as que estão aptas para estes estudos provavelmente serão menos férteis e não representativas da população (Vitzthum, 2009). Nas populações em que geralmente se usem contraceptivos, é necessária a exclusão dessas mulheres, pelo que as restantes são quase certamente autoselecionadas para o possuímento de problemas de fertilidade (Menken, Trussell & Larsen, 1986).

Neste caso, destaca-se por exemplo o grande número de exclusões *a priori* por toma de contraceptivos hormonais ou presença de condições médicas que interfiram com as glândulas endócrinas. Desde 1984, um vasto leque de métodos contraceptivos tem estado disponível de forma gratuita em Portugal

através dos serviços de planeamento familiar proporcionados por entidades públicas (Assembleia da República, 1984; Costa et al., 2011). Com esse grande incentivo, atualmente o uso de contraceptivos é uma prática muito comum nas mulheres em idade fértil, com particular ênfase nos métodos hormonais e definitivos, que impedem o estudo dos comportamentos naturais de reprodução e escolha de par e diminuem grandemente o tamanho da amostra de mulheres disponíveis para este tipo de estudos. Em Portugal, o método contraceptivo mais utilizado pelas mulheres é a pílula (isolada ou juntamente com outros métodos) (58,1%; n=3035), de acordo com o estudo de Águas, Bombas e Silva (2016) levado a cabo pela Sociedade Portuguesa de Ginecologia e Sociedade Portuguesa da Contraceção. No entanto, tem-se verificado um aumento na preferência por métodos menos dependentes da utilizadora, tais como o DIU/SIU ou o implante subcutâneo (Águas, Bombas & Silva, 2016).

Outra limitação verificada relaciona-se com a determinação das alturas da ovulação, menstruação e duração do ciclo menstrual. No presente estudo recorreu-se apenas a perguntas de autorrelato, dependentes da memória ou organização da mulher. No entanto, para uma maior precisão, seria preferível recorrer a testes de ovulação por deteção do pico de LH ou ao método de contagem para trás, desde a data estimada para o início da próxima menstruação (utilizado neste estudo), mas com posterior confirmação da mesma (Gangestad et al., 2016). Ainda assim, é necessário um investimento monetário relativamente grande para a compra de testes de ovulação para cada participação de cada inquirida e quanto à confirmação posterior da data da menstruação, requeria a construção de uma base de dados separada com a identificação das participantes para permitir esse contacto posterior, que poderia desincentivar à participação no inquérito por falta de confiança no processo de manutenção do anonimato.

É ainda importante realçar o grande número de mensagens de correio eletrónico recebidas com questões relativas, por exemplo, à contagem dos dias do ciclo, à possibilidade ou não de responder ao questionário durante a gravidez, ao esquecimento do código identificador, ... Estas refletem alguma falta geral de conhecimento sobre o ciclo menstrual, juntamente com a natural falha humana.

O presente estudo foi realizado com recurso a questionários *online* com o objetivo de incentivar à sinceridade nas respostas, particularmente nas de carácter mais pessoal, uma vez que este método proporciona um maior grau de anonimato. A validade dos testes através da Internet foi já discutida e apoiada em diversos estudos anteriores (Gosling et al., 2004; Harris, 2011; Krantz & Dalal, 2000; McGraw, Tew, & Williams, 2000). No entanto, tal como em qualquer outro método, os dados da Internet estão sujeitos a certas restrições metodológicas: neste caso, a falta de controlo sobre o ambiente do participante e a suscetibilidade a respostas falsas ou a respondentes repetidos (Gosling et al., 2004). Existem ainda questões ligadas ao autorrelato, como a dependência da memória dos inquiridos e a propensão a responder do modo mais socialmente aceitável. O problema das questões dependentes da memória dos participantes relaciona-se quer com o tempo decorrido desde o acontecimento a que nos referimos, quer com a quantidade de eventos muito semelhantes vividos pela pessoa (Tourangeau, 1999). Ou seja, por um lado, quanto mais tempo tiver passado, mais difícil será recordar um acontecimento específico; por outro, e pelas palavras de Tourangeau (1999, p. 36), “*It is easy to recall our only trip to a doctor; it is far more difficult to pick out a particular trip when we have made dozens of similar ones*”). Por outro lado, nos estudos com medidas repetidas para cada participante (no presente estudo, apenas na amostra RR), os indivíduos podem recordar-se das suas respostas anteriores e dar a mesma resposta (Gangestad et al., 2016). Quanto à propensão para inclinar as respostas no sentido que se pensa ser mais socialmente desejável, no que toca a assuntos sensíveis, esta pode causar um relato exagerado de comportamentos socialmente desejáveis ou um relato reduzido de comportamentos indesejáveis (Schaeffer, 1999).

Como foi já sugerido, numa investigação futura, seria interessante analisar os resultados relativos à autoestima, mas por domínios ao invés de unicamente a autoestima global. Embora as autoavaliações de uma pessoa relativamente a diferentes domínios possam estar correlacionadas (uma vez que alguns traços são relevantes para mais do que um domínio), alguns autores (defensores deste conceito de autoestima mais separado por domínios) questionam a relevância de um conceito global de autoestima e defendem que domínios funcionalmente

distintos se relacionam de forma diferente com outras variáveis (Kirkpatrick & Ellis, 2006).

Também para a seletividade, seria importante no futuro analisar cada característica separadamente, uma vez que poderão haver variações de acordo com a fase do ciclo apenas para determinadas características, tal como no caso das preferências.

Seria também benéfico para futuros estudos a preferência de uma metodologia longitudinal, com a medição contínua ao longo do ciclo em vez de apenas em dois pontos do ciclo. E ainda a recolha mais aprofundada de dados, de modo a permitir detetar alterações mais subtis e a sua covariância com alguns dados sociodemográficos, por exemplo (Marcinkowska et al., 2016). Adicionalmente, seria deste modo possível analisar se as possíveis alterações encontradas estariam realmente relacionadas com o nível de fertilidade ou se por hipótese estariam relacionadas com estados de distúrbios pré-menstruais (Gonda et al., 2008).

Devido às limitações acima discutidas, é aconselhada alguma cautela na generalização dos resultados obtidos neste estudo, assim como a realização de estudos posteriores para uma melhor e mais aprofundada compreensão do tema.

5. Conclusão

A presente dissertação pretendeu examinar a relação entre a autoestima e a fertilidade em duas fases do ciclo menstrual, assim como a sua possível relação com outros fatores intervenientes na procura e escolha de parceiro.

Apesar de os resultados não serem conclusivos e ser necessária alguma cautela na sua generalização, isto só realça a necessidade ainda persistente de realizar mais estudos na área, com recurso a metodologias mais rigorosas e atuais. Seria importante também realizar mais estudos relacionando com os níveis hormonais ao invés de apenas com a fase do ciclo, obtendo assim resultados mais diretos sobre os mecanismos causais por detrás das alterações comportamentais. Por outro lado, é também necessário não esquecer a influência de outras variáveis, como as socioculturais, de modo a ser possível uma compreensão mais alargada do tema.

Neste estudo não se confirmou a hipótese proposta de ocorrer uma variação na autoestima durante o pico de fertilidade, nem a de esta afetar o comportamento das mulheres. A motivação para relacionamentos não mostrou relacionar-se com estas variáveis, apesar de infelizmente neste estudo não ter sido possível analisar a motivação para relacionamentos de longo prazo como variável dependente, o que prejudica um pouco as conclusões que daqui se poderiam tirar. Obviamente, a ausência de confirmação não significa necessariamente a rejeição da hipótese. São, por isso, necessários mais estudos e mais detalhados para que seja possível confirmar ou negar esta ideia.

A situação relacional e as motivações para relacionamentos, mas não a autoestima, indicaram uma possível influência sobre o investimento no aprimoramento da desejabilidade como parceira. Os resultados também revelaram uma influência da situação relacional sobre a motivação para procura de relações de curto-prazo. Mais uma vez, não foi possível analisar para a motivação para relacionamentos de longo prazo. A satisfação com a relação poderá afetar esta última. O *mate value* do parceiro (MVP), por outro lado, não demonstrou influenciar a motivação para procura de relações, nem de curto, nem de longo prazo.

Em contraste, a autoestima e o SPMV revelaram, realmente, estar relacionados. Apesar de não se terem verificado influências significativas da fase do ciclo menstrual quer sobre o SPMV, quer sobre a autoestima, a seletividade na escolha de parceiros indicou sofrer alguns efeitos significativos relacionados com o SPMV (mas não com a autoestima). É então possível que uma das funções do SPMV seja prevenir contra decréscimos no nível de seletividade perante alterações na autoestima, apesar de não se ter confirmado plenamente esta hipótese.

A importância deste tipo de estudos prende-se com a compreensão dos mecanismos por detrás dos comportamentos relacionados com a seleção intersexual na espécie humana, permitindo clarificar quais os motivos e emoções básicos que influenciam a reprodução. Espera-se, com este trabalho, ter informado os leitores de forma clara e chamado a atenção para algumas questões interessantes relativas ao comportamento humano, quem sabe, suscitando o interesse para a realização de estudos futuros.

6. Referências bibliográficas

- Águas, F., Bombas, T., & Silva, D. (2016). Avaliação das práticas contraceptivas das mulheres em Portugal. *Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa*, 10(3), 184–192.
- Albert, K., Pruessner, J., & Newhouse, P. (2015). Estradiol levels modulate brain activity and negative responses to psychosocial stress across the menstrual cycle. *Psychoneuroendocrinology*, 59, 14–24.
- American Academy of Pediatrics, & American College of Obstetricians and Gynecologists. (2006). Menstruation in Girls and Adolescents: Using the Menstrual Cycle as a Vital Sign. *Pediatrics*, 118(5), 2245–2250.
- Assembleia da República. Gratuidade das consultas sobre planeamento familiar, Pub. L. No. Artigo 6º, 982 (1984). Portugal: Diário da República, I série, nº71, 24/3/1984.
- Baird, D. D., Weinberg, C. R., Wilcox, A. J., McConaughey, D. R., & Musey, P. I. (1991). Using the ratio of urinary oestrogen and progesterone metabolites to estimate day of ovulation. *Statistics in Medicine*, 10(2), 255–266.
- Baumeister, R. F., & Tice, D. M. (1990). Anxiety and social exclusion. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 9(2), 165–195.
- Beckmann, C. R. B., Ling, F. W., Barzansky, B. M., Herbert, W. N. P., Laube, D. W., & Smith, R. P. (2010). *Obtetrics and Gynecology* (6ª edição). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- Block, J., & Robins, R. W. (1993). A Longitudinal Study of Consistency and Change in Self-Esteem from Early Adolescence to Early Adulthood. *Child Development*, 64(3), 909–923.
- Brase, G. L., & Guy, E. C. (2004). The demographics of mate value and self-esteem. *Personality and Individual Differences*, 36, 471–484.
- Bullivant, S. B., Sellergren, S. A., Stern, K., Spencer, N. A., Jacob, S., Menella, J. A., & McClintock, M. K. (2004). Women's sexual experience during the menstrual cycle: Identification of the sexual phase by noninvasive measurement of luteinizing hormone. *The Journal of Sex Research*, 41(1), 82–93.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1–49.
- Buss, D. M. (1994). The Strategies of Human Mating. *American Scientist*, 82(May-June), 238–249.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in Human Mate Selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(3), 559–570.

- Buss, D. M., & Schmitt, D. (1993). Sexual Strategies Theory: An Evolutionary Perspective on Human Mating. *Psychological Review*, 100(2), 204–232.
- Cantú, S. M., Simpson, J. A., Griskevicius, V., Weisberg, Y. J., Durante, K. M., & Beal, D. J. (2014). Fertile and Selectively Flirty: Women's Behavior Toward Men Changes Across the Ovulatory Cycle. *Psychological Science*, 25(2), 431–438.
- Cartwright, J. (2000). *Evolution and Human Behavior: Darwinian Perspectives on Human Nature*. Mendham, Suffolk: MIT Press.
- Costa, A. R. R., Palma, F., Sá, J. L., Vicente, L., Bombas, T., Nogueira, A. M., & Rocha, P. (2011). Impact of a women's counselling programme on combined hormonal contraception in Portugal – The IMAGINE Study. *The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care*, 16, 409–417.
- Creinin, M. D., Keverline, S., & Meyn, L. A. (2004). How regular is regular? An analysis of menstrual cycle regularity. *Contraception*, 70, 289–292.
- Crocker, J., Karpinski, A., Quinn, D. M., & Chase, S. K. (2003). When Grades Determine Self-worth: Consequences of Contingent Self-worth for Male and Female Engineering and Psychology Majors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(3), 507–516.
- Crocker, J., & Park, L. E. (2004). The costly pursuit of self-esteem. *Psychological Bulletin*, 130(3), 392–414.
- Darwin, C. (1859). *On the Origin of Species by Means of Natural Selection* (3rd ed.). Nova lorque: D. Appleton and Company.
- Darwin, C. (1871). *The descent of man and selection in relation to sex* (2nd ed.). Nova lorque: D. Appleton and Company.
- Deaux, K., & Hanna, R. (1984). Courtship in the personals column: The influence of gender and sexual orientation. *Sex Roles*, 11(5/6), 363–375.
- DeBruine, L., Jones, B. C., Frederick, D. A., Haselton, M. G., Penton-Voak, I. S., & Perrett, D. I. (2010). Evidence for menstrual cycle shifts in women's preferences for masculinity: a response to Harris (in press) "Menstrual cycle and facial preferences reconsidered". *Evolutionary Psychology*, 8(4), 768–775.
- Durante, K. M., Griskevicius, V., Hill, S. E., Perilloux, C., & Li, N. P. (2011). Ovulation, Female Competition, and Product Choice: Hormonal Influences on Consumer Behavior. *Journal of Consumer Research*, 37(6), 921–934.
- Durante, K. M., Li, N. P., & Haselton, M. G. (2008). Changes in Women's Choice of Dress Across the Ovulatory Cycle: Naturalistic and Laboratory Task-Based Evidence. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 34(11), 1451–1460.
- Edlund, J. E., & Sagarin, B. J. (2014). The Mate Value Scale. *Personality and Individual Differences*, 64(July), 72–77.

- Erol, R. Y., & Orth, U. (2011). Self-esteem development from age 14 to 30 Years: A longitudinal study. *Journal of Personality and Social Psychology*, *101*(3), 607–619.
- Fehring, R. J., Schneider, M., & Raviele, K. (2006). Variability in the Phases of the Menstrual Cycle. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, *35*(3), 376–384.
- Feinberg, D. R., Jones, B. C., Law Smith, M. J., Moore, F. R., DeBruine, L. M., Cornwell, R. E., Hillier, S. G., Perrett, D. I. (2006). Menstrual cycle, trait estrogen level, and masculinity preferences in the human voice. *Hormones and Behavior*, *49*(2), 215–222.
- Fessler, D. M. T., & Navarrete, C. D. (2003). Domain-specific variation in disgust sensitivity across the menstrual cycle. *Evolution and Human Behavior*, *24*, 406–417.
- Fisher, M. L. (2004). Female intrasexual competition decreases female facial attractiveness. *Proceedings of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, *271*(Suppl_5), S283–S285.
- Gangestad, S. W., Haselton, M. G., Welling, L. L. M., Gildersleeve, K., Pillsworth, E. G., Burriss, R. P., Larson, C. M., Puts, D. A. (2016). How valid are assessments of conception probability in ovulatory cycle research? Evaluations, recommendations, and theoretical implications. *Evolution and Human Behavior*, *37*(2), 85–96.
- Gangestad, S. W., Simpson, J. A., Cousins, A. J., Garver-Apgar, C. E., & Christensen, P. N. (2004). Women's Preferences for Male Behavioral Displays Change Across the Menstrual Cycle. *Psychological Science*, *15*(3), 203–207.
- Gangestad, S. W., & Thornhill, R. (1998). Menstrual cycle variation in women's preferences for the scent of symmetrical men. *Proceedings of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, *265*(1399), 927–933.
- Gangestad, S. W., & Thornhill, R. (2008). Human oestrus. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, *275*, 991–1000.
- Gangestad, S. W., & Thornhill, R. (2014). Human sexual selection and developmental stability. In J. A. Simpson & D. T. Kenrick (Eds.), *Evolutionary social psychology*. New York: Psychology Press.
- Gangestad, S. W., Thornhill, R., & Garver, C. E. (2002). Changes in women's sexual interests and their partners' mate-retention tactics across the menstrual cycle: Evidence for shifting conflicts of interest. *Proceedings of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, *269*, 975–982.
- Gentle, B. N., Pillsworth, E. G., & Goetz, A. T. (2014). Changes in sleep time and sleep quality across the ovulatory cycle as a function of fertility and partner attractiveness. *PLoS ONE*, *9*(4), e92796.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0092796>

- Gildersleeve, K. A., Haselton, M. G., & Fales, M. R. (2014). Do women's mate preferences change across the ovulatory cycle? A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, *140*(5), 1205–1259.
- Gildersleeve, K. A., Haselton, M. G., Larson, C. M., & Pillsworth, E. G. (2012). Body odor attractiveness as a cue of impending ovulation in women: Evidence from a study using hormone-confirmed ovulation. *Hormones and Behavior*, *61*, 157–166.
- Gonda, X., Telek, T., Juhász, G., Lazary, J., Vargha, A., & Bagdy, G. (2008). Patterns of mood changes throughout the reproductive cycle in healthy women without premenstrual dysphoric disorders. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, *32*, 1782–1788.
- Gosling, S. D., Vazire, S., Srivastava, S., & John, O. P. (2004). Should We Trust Web-Based Studies? A Comparative Analysis of Six Preconceptions About Internet Questionnaires. *American Psychologist*, *59*(2), 93–104.
- Gougeon, A. (1984). Caractères qualitatifs et quantitatifs de la population folliculaire dans l'ovaire humain adulte. *Contraception-Fertilité-Sexualité*, *12*(3), 527–535.
- Gutierrez, S. E., Kenrick, D. T., & Partch, J. J. (1999). Beauty, dominance, and the mating game: Contrast effects in self-assessment reflect gender differences in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *25*(9), 1126–1134.
- Harlow, S. D. (2000). Menstruation and Menstrual Disorders: The Epidemiology of Menstruation and Menstrual Dysfunction. In M. B. Goldman & M. C. Hatch (Eds.), *Women and Health* (1st ed., pp. 99–113). San Diego, CA: Academic Press.
- Harris, C. R. (2011). Menstrual Cycle and Facial Preferences Reconsidered. *Sex Roles*, *64*, 669–681.
- Harris, C. R. (2012). Shifts in Masculinity Preferences Across the Menstrual Cycle: Still Not There. *Sex Roles*, *69*(9–10), 507–515.
- Haselton, M. G., & Gangestad, S. W. (2006). Conditional expression of women's desires and men's mate guarding across the ovulatory cycle. *Hormones and Behavior*, *49*(4), 509–518.
- Haselton, M. G., & Gildersleeve, K. (2011). Can men detect ovulation? *Current Directions in Psychological Science*, *20*(2), 87–92.
- Haselton, M. G., Mortezaie, M., Pillsworth, E. G., Bleske-Rechek, A., & Frederick, D. A. (2007). Ovulatory shifts in human female ornamentation: Near ovulation, women dress to impress. *Hormones and Behavior*, *51*(1), 40–45.
- Hatcher, R. A., & Namnoum, A. B. (2008). The Menstrual Cycle. In R. A. Hatcher, J. Trussel, A. L. Nelson, W. Cates, F. Stewart, & D. Kowal (Eds.), *Contraceptive Technology* (19th ed., pp. 7–17). New York: Ardent Media, Inc.

- Havlicek, J., Roberts, S. C., & Flegr, J. (2005). Women's preference for dominant male odour: Effects of menstrual cycle and relationship status. *Biology Letters*, *1*, 256–259.
- Hendrick, S. S. (1988). A Generic Measure of Relationship Satisfaction. *Journal of Marriage and Family*, *50*(1), 93–98.
- Hendrick, S. S., Dicke, A., & Hendrick, C. (1998). The Relationship Assessment Scale. *Journal of Social and Personal Relationships*, *15*(1), 137–142.
- Hill, S. E., & Durante, K. M. (2009). Do women feel worse to look their best? Testing the relationship between self-esteem and fertility status across the menstrual cycle. *Personality & Social Psychology Bulletin*, *35*(12), 1592–1601.
- Hornstein, T. M., & Schwerin, J. L. (2013). *Biology of Women* (5th ed.). New York: Cengage Learning.
- Irons, W. (1979). Natural Selection, Adaptation, and Human Social Behavior. In N. A. Chagnon & W. Irons (Eds.), *Evolutionary Biology and Human Social Behavior: An Anthropological Perspective* (pp. 4–39). North Scituate, Massachusetts: Duxbury Press.
- Irons, W. (1988). Parental behavior in humans. In L. Betzig, M. B. Mulder, & P. Turke (Eds.), *Human reproductive behaviour: A Darwinian perspective* (1st ed., pp. 307–314). Cambridge: Cambridge University Press.
- Johnston, V. S., Hagel, R., Franklin, M., Fink, B., & Grammer, K. (2001). Male facial attractiveness: Evidence for hormone-mediated adaptive design. *Evolution and Human Behavior*, *22*, 251–267.
- Kenrick, D. T., Groth, G. E., Trost, M. R., & Sadalla, E. K. (1993). Integrating Evolutionary and Social Exchange Perspectives on Relationships: Effects of Gender, Self-Appraisal, and Involvement Level on Mate Selection Criteria. *Journal of Personality and Social Psychology*, *64*(6), 951–969.
- Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G., & Trost, M. R. (1990). Evolution, Traits, and the Stages of Human Courtship: Qualifying the Parental Investment Model. *Journal of Personality*, *58*(1), 97–116.
- Kirkpatrick, L. A., & Ellis, B. J. (2001). An Evolutionary-Psychological Approach to Self-esteem: Multiple Domains and Multiple Functions. In G. J. O. Fletcher & M. S. Clark (Eds.), *Blackwell Handbook of Social Psychology: Interpersonal Processes* (1st ed., pp. 411–436). Oxford, England: Blackwell Publishing.
- Kirkpatrick, L. A., & Ellis, B. J. (2006). The Adaptive Functions of Self-Evaluative Psychological Mechanisms. In M. H. Kernis (Ed.), *Self-Esteem: Issues and Answers* (1st ed., pp. 334–339). New York: Psychology Press.
- Koehler, N., Rhodes, G., & Simmons, L. W. (2002). Are human female preferences for symmetrical male faces enhanced when conception is likely? *Animal Behaviour*, *64*, 233–238.

- Krantz, J. H., & Dalal, R. (2000). Validity of Web-Based Psychological Research. In M. H. Birnbaum (Ed.), *Psychological Experiments on the Internet* (1st ed., pp. 35–60). San Diego, California: Academic Press.
- Larson, C. M., Haselton, M. G., Gildersleeve, K. A., & Pillsworth, E. G. (2013). Changes in women's feelings about their romantic relationships across the ovulatory cycle. *Hormones and Behavior*, *63*(1), 128–135.
- Leary, M. R. (1990). Responses to Social Exclusion: Social Anxiety, Jealousy, Loneliness, Depression, and Low Self-Esteem. *Journal of Social and Clinical Psychology*, *9*(2), 221–229.
- Leary, M. R., & Baumeister, R. F. (2000). The nature and function of self-esteem: Sociometer theory. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 32, pp. 1–62). San Diego, California: Academic Press.
- Leary, M. R., & Downs, D. L. (1995). Interpersonal functions of the self-esteem motive: The self-esteem system as a sociometer. In M. H. Kernis (Ed.), *Efficacy, agency, and self-esteem* (1st ed., pp. 123–144). New York: Springer Science + Business Media.
- Leary, M. R., Tambor, E. S., Terdal, S. K., & Downs, D. L. (1995). Self-Esteem as an Interpersonal Monitor: The Sociometer Hypothesis. *Journal of Personality and Social Psychology*, *68*(3), 518–530.
- Lieberman, D., Pillsworth, E. G., & Haselton, M. G. (2011). Kin affiliation across the ovulatory cycle: Females avoid fathers when fertile. *Psychological Science*, *22*(1), 13–18.
- Lind, W. R. (2008). *Casais Biculturais e Monoculturais : Diferenças e Recursos*. Universidade de Lisboa.
- Little, A. C., Jones, B. C., & Burriss, R. P. (2007). Preferences for masculinity in male bodies change across the menstrual cycle. *Hormones and Behavior*, *51*(5), 633–639.
- Little, A. C., Jones, B. C., Burt, D. M., & Perrett, D. I. (2007). Preferences for symmetry in faces change across the menstrual cycle. *Biological Psychology*, *76*, 209–216.
- Marcinkowska, U. M., Ellison, P. T., Galbarczyk, A., Milkowska, K., Pawlowski, B., Thune, I., & Jasienska, G. (2016). Lack of support for relation between woman's masculinity preference, estradiol level and mating context. *Hormones and Behavior*, *78*, 1–7.
- McGraw, K. O., Tew, M. D., & Williams, J. E. (2000). The Integrity of Web-delivered Experiments: Can You Trust the Data? *Psychological Science*, *11*(6), 502–506.
- Menken, J., Trussell, J., & Larsen, U. (1986). Age and Infertility. *Science*, *233*(4771), 1389–1394.
- Messinis, I. E. (2006). Ovarian feedback, mechanism of action and possible

- clinical implications. *Human Reproduction Update*, 12(5), 557–571.
- Morse, S., & Gergen, K. J. (1970). Social comparison, self-consistency, and the concept of self. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16(1), 148–156.
- Mota, P. G. (2010). Darwin's sexual selection theory – a forgotten idea. *Antropologia Portuguesa*, 27, 149–161. https://doi.org/10.14195/2182-7982_27_9
- Orth, U., Maes, J., & Schmitt, M. (2015). Self-esteem development across the life span: A longitudinal study with a large sample from Germany. *Developmental Psychology*, 51(2), 248–259.
- Orth, U., Robins, R. W., & Widaman, K. F. (2012). Life-span development of self-esteem and its effects on important life outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(6), 1271–1288.
- Park, L. E., & Crocker, J. (2008). Contingencies of self-worth and responses to negative interpersonal feedback. *Self and Identity*, 7, 184–203.
- Park, L. E., & Maner, J. K. (2009). Does Self-Threat Promote Social Connection? The Role of Self-Esteem and Contingencies of Self-Worth. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96(1), 203–217.
- Pechorro, P., Marôco, J., Poiares, C., & Vieira, R. X. (2011). Validação da escala de auto-estima de Rosenberg com adolescentes portugueses em contexto forense e escolar. *Arquivos de Medicina*, 25(5–6), 174–179.
- Penton-Voak, I. S., & Perrett, D. I. (2000). Female preference for male faces changes cyclically. *Evolution and Human Behavior*, 21(1), 39–48.
- Penton-Voak, I. S., & Perrett, D. I. (2001). Male facial attractiveness: Perceived personality and shifting female preferences for male traits across the menstrual cycle. *Advances in the Study of Behavior*, 30, 219–259.
- Penton-Voak, I. S., Perrett, D. I., Castles, D. L., Kobayashi, T., Burt, D. M., Murray, L. K., & Minamisawa, R. (1999). Menstrual cycle alters face preference. *Nature*, 399(24 June), 741–742.
- Perrett, D. I., Lee, K. J., Penton-Voak, I., Rowland, D., Yoshikawa, S., Burt, D. M., Henzi, S. P., Castles, D. L., Akamatsu, S. (1998). Effects of sexual dimorphism on facial attractiveness. *Nature*, 394(27 August), 884–887.
- Peters, M., Simmons, L. W., & Rhodes, G. (2009). Preferences across the menstrual cycle for masculinity and symmetry in photographs of male faces and bodies. *PLoS ONE*, 4(1), e4138. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0004138>
- Petersen, N., Kilpatrick, L. A., Goharзад, A., & Cahill, L. (2014). Oral contraceptive pill use and menstrual cycle phase are associated with altered resting state functional connectivity. *Neuroimage*, 90(15th April), 24–32.

- Petralia, S. M., & Gallup Jr., G. G. (2002). Effects of a sexual assault scenario on handgrip strength across the menstrual cycle. *Evolution and Human Behavior*, 23, 3–10.
- Pillsworth, E. G., & Haselton, M. G. (2006). Male sexual attractiveness predicts differential ovulatory shifts in female extra-pair attraction and male mate retention. *Evolution and Human Behavior*, 27(4), 247–258.
- Pillsworth, E. G., Haselton, M. G., & Buss, D. M. (2004). Ovulatory shifts in female sexual desire. *Journal of Sex Research*, 41(1), 55–65.
- Pipitone, R. N., & Gallup Jr., G. G. (2008). Women's voice attractiveness varies across the menstrual cycle. *Evolution and Human Behavior*, 29(4), 268–274.
- Pires, A. R. A. (2011). *Coping Diádico e Satisfação Conjugal: Um Estudo em Casais Portugueses*. Universidade de Lisboa.
- Poromaa, I. S., & Gingnell, M. (2014). Menstrual cycle influence on cognitive function and emotion processing - from a reproductive perspective. *Frontiers in Neuroscience*, 8(November), 1–16.
- Puts, D. A., Bailey, D. H., Cárdenas, R. A., Burriss, R. P., Welling, L. L. M., Wheatley, J. R., & Dawood, K. (2012). Women's attractiveness changes with estradiol and progesterone across the ovulatory cycle. *Hormones and Behavior*, 63(1), 13–19.
- Rebar, R. W., & Erickson, G. F. (2012). Reproductive endocrinology and infertility. In L. Goldman & A. I. Schafer (Eds.), *Goldman's Cecil Medicine* (24th ed., pp. 1535–1547). Filadélfia: Elsevier Inc.
- Regan, P. C. (1998a). Minimum Mate Selection Standards as a Function of Perceived Mate Value, Relationship Context, and Gender. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 10(1), 53–73.
- Regan, P. C. (1998b). What if you can't get what you want? Willingness to compromise ideal mate selection standards as a function of sex, mate value, and relationship context. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 24(12), 1294–1303.
- Regan, P. C., & Berscheid, E. (1997). Gender Differences in Characteristics Desired in a Potential Sexual and Marriage Partner. *Journal of Psychology and Human Sexuality*, 9(1), 25–37.
- Roberts, S. C., Havlicek, J., Flegr, J., Hruskova, M., Little, A. C., Jones, B. C., ... Petrie, M. (2004). Female facial attractiveness increases during the fertile phase of the menstrual cycle. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 271(Suppl._5), S270–S272.
- Robins, R. W., & Trzesniewski, K. H. (2005). Self-esteem development across the life span. *American Psychological Society*, 14(3), 158–162.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the Adolescent Self-Image*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.

- Rothblum, E. D. (1994). Lesbians and physical appearance: Which model applies? In B. Greene & G. M. Herek (Eds.), *Psychological Perspectives on Lesbian and Gay Issues: Volume 1. Lesbian and Gay Psychology: Theory, Research, and Clinical Applications*. (pp. 84–97). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Rowland, A. S., Baird, D. D., Long, S., Wegienka, G., Harlow, S. D., Alavanja, M., & Sandler, D. P. (2002). Influence of Medical Conditions and Lifestyle Factors on the Menstrual Cycle. *Epidemiology*, *13*(6), 668–674.
- Saad, G., & Stenstrom, E. (2012). Calories, beauty, and ovulation: The effects of the menstrual cycle on food and appearance-related consumption. *Journal of Consumer Psychology*, *22*(1), 102–113.
- Santos, M. J., Feijão, M. T., & Mesquita, R. (2000). *Relações entre estilos de vinculação, estilos de resolução de conflito e satisfação nas relações amorosas em mulheres com um relacionamento heterossexual*. Universidade de Lisboa.
- Schaeffer, N. C. (1999). Asking questions about threatening topics: A selective overview. In A. A. Stone, J. S. Turkkan, C. A. Bachrach, J. B. Jobe, H. S. Kurtzman, & V. S. Cain (Eds.), *The science of self-report: Implications for research and practice* (pp. 105–122). Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
- Schmitt, D. P. (2005). Is Short-Term Mating the Maladaptive Result of Insecure Attachment? A Test of Competing Evolutionary Perspectives. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *31*(6), 747–768.
- Schmitt, D. P., Alcalay, L., Allik, J., Ault, L., Austers, I., Bennett, K. L., Bianchi, G., Boholst, F., Borg Cunen, M. A., Braeckman, J., Brainerd, E. G., Caral, L. G. A., Caron, G., Casullo, M. M., Cunningham, M., Daibo, I., De Backer, C., De Souza, E., Diaz-Loving, R., Diniz, G., Durkin, K., Echeagaray, M., Eremsoy, E., Euler, H. A., Falzon, R., Fisher, M. L., Foley, D., Fry, D. P., Fry, S., Ghayur, M. A., Golden, D. L., Grammer, K., Grimaldi, L., Halberstadt, J., Herrera, D., Hertel, J., Hoffmann, H., Hooper, D., Hradilekova, Z., Hudek-Kene-evi, J., Jaafar, J., Jankauskaite, M., Kabangu-Stahel, H., Kardum, I., Khoury, B., Kwon, H., Laidra, K., Laireiter, A. R., Lakerveld, D., Lampert, A., Lauri, M., Lavallée, M., Lee, S. J., Leung, L. C., Locke, K. D., Locke, V., Luksik, I., Magaisa, I., Marcinkeviciene, D., Mata, A., Mata, R., McCarthy, B., Mills, M. E., Moreira, J., Moreira, S., Moya, M., Munyae, M., Noller, P., Opre, A., Panayiotou, A., Petrovic, N., Poels, K., Popper, M., Poulimenou, M., P'yatokha, V., Raymond, M., Reips, U. D., Reneau, S. E., Rivera-Aragon, S., Rowatt, W. C., Ruch, W., Rus, V. S., Safir, M. P., Salas, S., Sambataro, F., Sandnabba, K. N., Schulmeyer, M. K., Schütz, A., Scrimali, T., Shackelford, T.K., Shaver, P. R., Sichona, F., Simonetti, F., Sineshaw, T., Speelman, T., Spyrou, S., Sümer, H. C., Sümer, N., Supekova, M., Szlendak, T., Taylor, R., Timmermans, B., Tooke, W., Tsaousis, I., Tungaraza, F. S. K., Vandermassen, G., Vanhoomissen, T., Van Overwalle, F., Vanwesenbeeck, I., Vasey, P. L., Verissimo, J., Voracek, M., Wan, W. W. N., Wang, T. W., Weiss, P., Wijaya, A., Woertman, L., Youn, G., Zupanè, A. (2003).

- Universal Sex Differences in the Desire for Sexual Variety: Tests from 52 Nations, 6 Continents, and 13 Islands. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(1), 85–104.
- Schnatz, P. T. (1985). Neuroendocrinology and the Ovulation Cycle - Advances and Review. *Advances in Psychosomatic Medicine*, 12, 4–24.
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual Differences in Sociosexuality: Evidence for Convergent and Discriminant Validity. *Journal Of Personality and Social Psychology*, 60(6), 870–883.
- Thornhill, R., Gangestad, S. W., Miller, R., Scheyd, G., McCollough, J. K., & Franklin, M. (2003). Major histocompatibility complex genes, symmetry, and body scent attractiveness in men and women. *Behavioral Ecology*, 14(5), 668–678.
- Thornton, B., & Maurice, J. (1997). Physique contrast effect: Adverse impact of idealized body images for women. *Sex Roles*, 37(5/6), 433–439.
- Tourangeau, R. (1999). Remembering What Happened: Memory Errors and Survey Reports. In A. A. Stone, J. S. Turkkan, C. A. Bachrach, J. B. Jobe, H. S. Kurtzman, & V. S. Cain (Eds.), *The Science of Self Report: Implications for Research and Practice* (pp. 29–47). Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
- Trivers, R. L. (1972). Parental Investment and Sexual Selection. In B. Campbell (Ed.), *Sexual Selection and the Descent of Man 1871-1971* (2nd ed., pp. 136–179). Chicago: Aldine Publishing Company.
- Trzesniewski, K. H., Donnellan, M. B., & Robins, R. W. (2003). Stability of Self-Esteem Across the Life Span. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(1), 205–220.
- van de Vijver, F., & Leung, K. (1997). Methods and Data Analysis of Comparative Research. In J. W. Berry, Y. H. Poortinga, & J. Pandey (Eds.), *Handbook of Cross-cultural Psychology: Theory and method* (2nd ed., pp. 266–267). Boston: Allyn & Bacon.
- Vitzthum, V. J. (2009). The ecology and evolutionary endocrinology of reproduction in the human female. *American Journal of Physical Anthropology*, 140(Suppl._49), 95–136.
- Wade, T. J., & Cooper, M. (1999). Sex differences in the links between attractiveness, self-esteem and the body. *Personality and Individual Differences*, 27, 1047–1056.
- Wagner, J., Lang, F. R., Neyer, F. J., & Wagner, G. G. (2014). Self-esteem across adulthood: The role of resources. *European Journal of Ageing*, 11(2), 109–119.
- Waynforth, D., & Dunbar, R. I. M. (1995). Conditional Mate Choice Strategies in Humans: Evidence from 'Lonely Hearts' Advertisements. *Behaviour*, 132(9–10), 755–779.

- Wolfe, C., & Crocker, J. (2003). What does the self want? Contingencies of self-worth and goals. In S. J. Spencer, S. Fein, M. P. Zanna, & J. M. Olson (Eds.), *Motivated Social Perception: The Ontario Symposium - Volume 9* (pp. 147–170). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
- Wood, W., & Carden, L. (2014). Elusiveness of Menstrual Cycle Effects on Mate Preferences: Comment on Gildersleeve, Haselton, and Fales (2014). *Psychological Bulletin*, *140*(5), 1265–1271.
- Wood, W., Kressel, L., Joshi, P. D., & Louie, B. (2014). Meta-Analysis of Menstrual Cycle Effects on Women's Mate Preferences. *Emotion Review*, *6*(3), 229–249.
- World Health Organization. (1994). *Research on the menopause in the 1990s*. Geneva.

7. Apêndices

Apêndice A – Versão portuguesa do questionário.

Questionário realizado *online* na plataforma *Google Forms* e distribuído utilizando a hiperligação bit.ly/CHRA17.

CICLOS HORMONAIS E RELACIONAMENTOS AMOROSOS

O presente estudo insere-se no contexto da Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas (Universidade de Coimbra), realizada pela aluna Elisa Moura sob orientação do Prof. Dr. Paulo Gama Mota. Este consiste na distribuição e análise de questionários, com o objectivo de testar a influência do ciclo menstrual em diversos factores relacionados com as relações e a vida das mulheres.

Para tal, solicita-se a participação de MULHERES:

- COM IDADE SUPERIOR A 18 ANOS
- COM CICLO MENSTRUAL REGULAR (de 22 a 35 dias)
- COM OVULAÇÃO NORMAL
- QUE NÃO ESTEJAM PRESENTEMENTE A UTILIZAR CONTRACEPTIVOS HORMONAIS (pílula, adesivo, anel vaginal, injectável, implante subcutâneo ou SIU/DIU hormonal).

Os questionários serão respondidos em DOIS PONTOS DIFERENTES DO SEU CICLO MENSTRUAL (a ordem é indiferente):

- 1) durante o período de tempo que inclui o dia da ovulação (assumindo que esta ocorre a meio do ciclo), os três dias antes e os três dias depois;
- 2) cinco ou mais dias após a ovulação e pelo menos três dias antes de a menstruação ter início.

A sua participação é voluntária e não detém qualquer despesa ou risco. O anonimato das suas respostas será assegurado ao longo de todo o processo de recolha e análise de dados, e os dados recolhidos serão utilizados estritamente para fins académicos e científicos. Será utilizado um código identificador individual. Caso concorde em participar, deverá responder ao questionário sozinha. Poderá interromper o seu

preenchimento a qualquer momento, se assim o desejar, sem que daí resulte qualquer consequência.

O preenchimento do questionário terá uma duração estimada de aproximadamente 15 minutos. Por favor leia todas as perguntas com atenção antes de responder e procure ser o mais sincera possível nas suas respostas.

Caso necessite de algum esclarecimento não hesite em contactar através do endereço de e-mail: ecmm@live.com.pt.

Após a leitura e compreensão das informações acima explicitadas, declaro que aceito participar no estudo referido.

- Sim.
- Não.

Confirmo que possuo os requisitos definidos para participar no presente estudo. (Requisitos: Ser do sexo feminino, com mais de 18 anos, ciclo menstrual regular, ovulação normal, não utilizar contraceptivos hormonais (pílula, adesivo, anel vaginal, injectável, implante, ou SIU) e estar presentemente num dos 2 períodos do ciclo mensal descritos acima.)

- Sim.
- Não.

Código identificador: (Introduza aqui o código pessoal providenciado pela responsável do estudo ou, se não lhe tiver sido atribuído nenhum código, por favor escolha um para si e memorize-o. Este deve ter pelo menos 6 caracteres de comprimento e ser pouco provável de ser escolhido simultaneamente por outra pessoa. É MUITO IMPORTANTE QUE UTILIZE O MESMO CÓDIGO NAS DUAS VEZES EM QUE PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO.)

Dados socio-biográficos:

1. Idade:

2. Nacionalidade:

3. Escolaridade: Nível de escolaridade que frequenta (ou que concluiu, no caso de já não estar a estudar).

- 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos)

- 2º ciclo (5º e 6º anos)
- 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos)
- Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro:

4. Orientação sexual:

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Outra:

5. Situação relacional:

- Solteira
- Numa relação de curto prazo (Pode ser uma relação exclusivamente sexual, uma relação casual, "amigos com benefícios", relação sem compromissos, etc.)
- Numa relação de longo prazo (Relação séria, estável, com compromisso e geralmente com planos para um futuro juntos)
- União de Facto (A viver juntos há pelo menos 2 anos)
- Noiva
- Casada
- Outra:

6. Utilizou algum contraceptivo hormonal nos últimos 3 meses?

- Sim.
- Não.

7. Toma medicamentos antidepressivos?

- Sim.
- Não.

8. Toma medicamentos ansiolíticos?

- Sim.

- Não.
- 9.** Toma outro tipo de medicamentos psicotrópicos?
- Sim.
 - Não.
- 10.** Toma outro tipo de medicação que afete os níveis hormonais?
- Sim.
 - Não.
- 11.** Tem algum distúrbio nas principais glândulas endócrinas (tíróide, suprarrenais, hipotálamo, hipófise, ovários)? (As glândulas endócrinas são as responsáveis pela produção das hormonas lançadas para a corrente sanguínea.)
- Sim.
 - Não.
- 12.** Tem depressão, ansiedade ou stress muito elevado? (Que tenham já sido diagnosticados.)
- Sim.
 - Não.
- 13.** Tem obesidade, magreza excessiva, distúrbios alimentares e/ou teve uma grande alteração brusca de peso recentemente?
- Sim.
 - Não.
- 14.** Pratica exercício físico muito intensiva e regularmente?
- Sim.
 - Não.
- 15.** Consome quantidades excessivas de álcool, tabaco, cafeína ou outras drogas?
- Sim.
 - Não.

16. Está ou esteve grávida nos últimos 6 meses?

- Sim.
- Não.

17. Está a amamentar há 6 meses ou menos? (Sem outro tipo de alimentação suplementar para o bebé.)

- Sim.
- Não.

18. Tem alguma outra condição que afecte os seus níveis hormonais?

- Sim.
- Não.

19. Duração média (em dias) dos seus ciclos menstruais: (Assumindo que cada ciclo menstrual começa no primeiro dia da menstruação (dia 1 do ciclo) e acaba no dia anterior ao início da menstruação seguinte.)

20. Dia do ciclo em que se encontra no presente: (Número de dias passados desde o primeiro dia da mais recente menstruação.)

21. Número de dias até à data prevista para o início da próxima menstruação:

Relativamente à sua relação:

Assinale para cada pergunta a resposta que melhor se adequa à sua relação amorosa.

1. Até que ponto é que o seu companheiro(a) corresponde às suas necessidades?

	1	2	3	4	5	
Muito pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muitíssimo

2. De um modo geral, até que ponto está satisfeita com a sua relação?

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeita

3. Até que ponto é que a sua relação é boa, em comparação com a maioria das relações?

	1	2	3	4	5	
Muito má	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito boa

4. Com que frequência deseja não se ter envolvido nesta relação?

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

5. Até que ponto é que a sua relação tem correspondido às suas expectativas iniciais?

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completamente

6. Com que intensidade ama o seu companheiro(a)?

	1	2	3	4	5	
Muito pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muitíssimo

7. Quantos problemas existem na sua relação?

	1	2	3	4	5	
Muito poucos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Imensos

Relativamente ao seu parceiro/à sua parceira:

Muitas pessoas procuram características específicas na escolha dos seus potenciais parceiros. Algumas características comumente desejadas incluem: ser socialmente estimulante, idade, ser fisicamente atraente, ter bom sentido de humor, ser

gentil e compreensivo, ter boa condição financeira/profissional, ser inteligente, ser saudável e gostar de crianças.

O "nível de desejabilidade como parceiro(a)" está, portanto, relacionado com as características favoráveis que a pessoa possa ter para atrair potenciais parceiros para um relacionamento (de curto ou longo prazo).

Tendo isto em mente, responda às seguintes perguntas relativamente ao seu parceiro (ou à sua parceira). (Por uma questão de simplificação, usou-se sempre o género masculino nas frases seguintes. No caso de ser uma parceira, entenda-se no feminino.)

1. De um modo geral, como classificaria o nível de desejabilidade como parceiro do seu parceiro?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremamente indesejável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente desejável

2. De um modo geral, como é que os membros do sexo oposto classificariam o nível de desejabilidade como parceiro do seu parceiro?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremamente indesejável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente desejável

3. De um modo geral, como pensa que o seu parceiro se compara com as outras pessoas quanto ao seu nível de desejabilidade como parceiro?

	1	2	3	4	5	6	7	
Muito inferior à média	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito superior à média

4. De um modo geral, o quão bom partido é o seu parceiro?

	1	2	3	4	5	6	7	
Muito mau	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito bom

Relativamente ao que pensa de si própria:

Seleccione para cada frase a resposta que mais se adequa à sua situação.

1. De um modo geral estou satisfeita comigo própria.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

2. Por vezes penso que não presto.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

3. Sinto que tenho algumas boas qualidades.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

4. Sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

5. Sinto que não tenho motivos para me orgulhar de mim própria.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

6. Por vezes sinto que sou uma inútil.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

7. Sinto que sou uma pessoa de valor.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

8. Gostaria de ter mais respeito por mim própria.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

9. De um modo geral sinto-me uma fracassada.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

10. Tenho uma boa opinião de mim própria.

	1	2	3	4	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

Relativamente ao que pensa de si própria:

Muitas pessoas procuram características específicas aquando da escolha dos seus potenciais parceiros. Algumas características comumente desejadas incluem: ser socialmente estimulante, idade, ser fisicamente atraente, ter bom senso de humor, ser gentil e compreensivo, ter boa condição financeira/profissional, ser inteligente, ser saudável e gostar de crianças.

O "nível de desejabilidade como parceiro(a)" está, portanto, relacionado com as características favoráveis que a pessoa possa ter para atrair potenciais parceiros para um relacionamento (de curto ou longo prazo).

Tendo isto em mente, seleccione para cada frase a resposta que mais se adequa à sua situação.

1. De um modo geral, como classificaria o seu nível de desejabilidade como parceira?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremamente indesejável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente desejável

2. De um modo geral, como é que os membros do sexo oposto classificariam o seu nível de desejabilidade como parceira?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremamente indesejável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente desejável

3. De um modo geral, como pensa que o seu nível de desejabilidade como parceira se compara ao das outras pessoas?

	1	2	3	4	5	6	7	
Muito inferior à média	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito superior à média

4. De um modo geral, o quão bom partido é?

	1	2	3	4	5	6	7	
Muito mau	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito bom

5. Tendo em conta o seu valor como parceira, quanto esforço investe no aumento da sua desejabilidade?

	1	2	3	4	5	
Muito pouco tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Grande quantidade de tempo

Indique uma estimativa do número de vezes que, no último ano, ocorreram as seguintes situações.

1. Fez algum tipo de aproximação ou tentativa de obter um(a) parceiro(a) (para qualquer tipo de relação, mesmo que para apenas uma noite):
2. As suas tentativas foram bem-sucedidas:
3. As suas tentativas foram rejeitadas:

Motivação para relacionamentos:

Uma relação de longo prazo consiste numa relação séria, estável, com compromisso e geralmente com planos para um futuro juntos.

Uma relação de curto prazo pode ser uma relação exclusivamente sexual, uma relação casual, "amigos com benefícios", relação sem compromissos, etc.

Tendo em mente estas definições gerais, responda às seguintes questões.

1. Ao longo de toda a sua vida, quantos parceiros de longo prazo teve?
2. Ao longo de toda a sua vida, quantos parceiros de curto prazo teve?
3. Por favor avalie, de 1 a 7, o quanto procura ativamente um relacionamento de longo prazo.

	1	2	3	4	5	6	7	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muitíssimo

4. Por favor avalie, de 1 a 7, o quanto procura ativamente um relacionamento de curto prazo.

	1	2	3	4	5	6	7	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muitíssimo

5. Estimativa do número de parceiros sexuais que idealmente gostaria de ter ao longo do próximo mês:
6. Estimativa do número de parceiros sexuais que idealmente gostaria de ter ao longo do próximo ano:
7. Estimativa do número de parceiros sexuais que idealmente gostaria de ter ao longo dos próximos 5 anos:
8. Se as condições fossem adequadas, consideraria ter relações sexuais com alguém que considerasse desejável se conhecesse essa pessoa há 1 mês?
 - o Sim.
 - o Não.
9. Se as condições fossem adequadas, consideraria ter relações sexuais com alguém que considerasse desejável se conhecesse essa pessoa há 1 ano?
 - o Sim.
 - o Não.
10. Se as condições fossem adequadas, consideraria ter relações sexuais com alguém que considerasse desejável se conhecesse essa pessoa há 5 anos?
 - o Sim.
 - o Não.

Selectividade:

Considere os seus critérios para a escolha de um parceiro romântico e, para cada característica, indique o NÍVEL MÍNIMO que consideraria aceitável no seu parceiro, COMPARATIVAMENTE AO RESTO DA POPULAÇÃO DO MESMO SEXO.

1. Relativamente a cada uma das seguintes características, para ser aceitável, o seu possível parceiro de LONGO prazo tem de estar:

	Muito abaixo do resto da população	Abaixo do resto da população	Ligeiramente abaixo do resto da população	Igual ao resto da população	Ligeiramente acima do resto da população	Acima do resto da população	Muito acima do resto da população
Inteligente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Culto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom sentido de humor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atencioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fisicamente atraente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa condição financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poderoso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quer ter filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambicioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Relativamente a cada uma das seguintes características, para ser aceitável, o seu possível parceiro de CURTO prazo tem de estar:

	Muito abaixo do resto da população	Abaixo do resto da população	Ligeiramente abaixo do resto da população	Igual ao resto da população	Ligeiramente acima do resto da população	Acima do resto da população	Muito acima do resto da população
Inteligente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Culto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom sentido de humor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atencioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fisicamente atraente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa condição financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poderoso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quer ter filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambicioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Qual seria a idade do seu parceiro ideal?
4. Para ser aceitável, quantos anos a mais do que você é que o seu parceiro poderia ter, no máximo?
5. Para ser aceitável, quantos anos a menos do que você é que o seu parceiro poderia ter, no máximo?

Muito obrigado pela sua participação!

Se ainda não completou o presente questionário pelas duas vezes, por favor não se esqueça de o fazer posteriormente na altura indicada: durante o período que inclui o dia da ovulação (a meio do ciclo), os 3 dias antes e os 3 dias depois; OU 5 ou mais dias após a ovulação e pelo menos 3 dias antes de a menstruação ter início. A ordem é indiferente.

Se desejar receber um email a lembrar quando se aproximar a altura de preencher o formulário pela segunda vez, por favor envie um email para ecmm@live.com.pt com as seguintes informações:

- duração média dos seus ciclos menstruais
- número de dias até à data prevista para o início da sua próxima menstruação
- dia do ciclo em que se encontra hoje
- data de hoje

Caso tenha interesse em contactar por outra razão poderá utilizar o mesmo endereço de correio electrónico para tal.

Apêndice B – Versão inglesa do questionário.

Questionário realizado *online* na plataforma *Google Forms* e distribuído utilizando a hiperligação bit.ly/HCRR17.

HORMONAL CYCLES AND ROMANTIC RELATIONSHIPS

The present study is part of the Master Dissertation in Human Evolution and Biology (University of Coimbra), carried out by the student Elisa Moura under the guidance of Prof. Dr. Paulo Gama Mota. This consists of the distribution and analysis of questionnaires, with the aim of testing the influence of the menstrual cycle on several factors related to women's relationships and life.

For this purpose, it is requested the participation of WOMEN:

- OVER 18 YEARS OLD
- WITH REGULAR MENSTRUAL CYCLES (from 22 to 35 days)
- WITH NORMAL OVULATION
- NOT PRESENTLY USING HORMONAL CONTRACEPTIVES (pill, patch, vaginal ring, injectable, subcutaneous implant or IUS/hormonal IUD).

The questionnaires will be answered at TWO DIFFERENT POINTS OF YOUR MENSTRUAL CYCLE (the order is indifferent):

- 1) during the time period that includes the day of ovulation (assuming it occurs mid-cycle), the three days before and the three days after;
- 2) five or more days after ovulation and at least three days before menstruation begins.

Your participation is voluntary and holds no expense or risk. The anonymity of your responses will be ensured throughout the entire process of data collection and analysis, and the data collected will be used strictly for academic and scientific purposes. An individual identifier code will be utilized. If you agree to participate, you must respond to the questionnaire alone. You can stop at any time, should you so desire, without any consequence.

Completion of the questionnaire takes approximately 15 minutes. Please read all questions carefully before answering them and try to be as honest as possible in your answers.

If you need any clarification do not hesitate to contact us at the e-mail address: ecmm@live.com.pt.

After reading and understanding the above information, I declare that I agree to participate in the aforementioned study.

- Yes.
- No.

I confirm that I have the requirements needed to participate in this study. (Requirements: Being female, over 18 years old, with regular menstrual cycles, normal ovulation, not using hormonal contraceptives (pill, patch, vaginal ring, injectable, implant or IUD/IUS) and currently in one of the 2 periods of the monthly cycle described above.)

- Yes.
- No.

Identifier code: (Enter here the personal code provided by the person in charge of the study or, if no code has been assigned to you, please choose one for yourself and memorize it. It must be at least 6 characters in length and be unlikely to be chosen simultaneously by another person. IT IS VERY IMPORTANT THAT YOU USE THE SAME CODE IN THE TWO TIMES THAT YOU COMPLETE THIS QUESTIONNAIRE.)

Socio-biographical data:

1. Age:

2. Nationality:

3. Education level: Level of education that you attend (or have completed, in case you are no longer studying).

- 1st cycle (1st, 2nd, 3rd and 4th years)
- 2nd cycle (5th and 6th years)
- 3rd cycle (7th, 8th and 9th years)
- Secondary Education (10th, 11th and 12th years)
- Licentiate degree
- Master's degree
- PhD

- Other:
- 4. Sexual orientation:**
- Heterosexual
 - Homosexual
 - Bisexual
 - Other:
- 5. Relationship status:**
- Single
 - In a short-term relationship (It may be an exclusively sexual relationship, a casual relationship, "friends with benefits," non-committed relationship, etc.)
 - In a long-term relationship (A serious, stable relationship with commitment and usually with plans for a future together)
 - Common-law marriage (Living together for at least 2 years.)
 - Engaged
 - Married
 - Other:
- 6. Have you used any kind of hormonal contraceptive in the past 3 months?**
- Yes.
 - No.
- 7. Do you take antidepressant medication?**
- Yes.
 - No.
- 8. Do you take anxiolytic medication?**
- Yes.
 - No.
- 9. Do you take other types of psychotropic medication?**
- Yes.
 - No.

- 10.** Do you take another type of medication that affects the hormone levels?
- Yes.
 - No.
- 11.** Do you have any disorders in the main endocrine glands (thyroid, adrenals, hypothalamus, pituitary, ovaries)? (The endocrine glands are responsible for producing the hormones released into the bloodstream.)
- Yes.
 - No.
- 12.** Do you have depression, anxiety or very high stress levels? (That have already been diagnosed.)
- Yes.
 - No.
- 13.** Do you suffer from obesity, excessive thinness, eating disorders and/or had a major sudden change in weight recently?
- Yes.
 - No.
- 14.** Do you exercise very intensively and regularly?
- Yes.
 - No.
- 15.** Do you consume excessive amounts of alcohol, tobacco, caffeine or other drugs?
- Yes.
 - No.
- 16.** Are you currently pregnant or were pregnant in the past 6 months?
- Yes.
 - No.
- 17.** Have you been breastfeeding for 6 months or less? (Without any supplementary food for your baby.)
- Yes.

- No.

18. Do you have any other condition that affects your hormone levels?

- Yes.
- No.

19. Average length (in days) of your menstrual cycles: (Assuming that each menstrual cycle begins on the first day of menstruation (day 1 of the cycle) and ends the day before the start of the next menstruation.)

20. Day of the cycle in which you are in the present moment: (Number of days that have passed since the first day of your most recent menstruation.)

21. Number of days until the expected start of your next menstruation:

Regarding your relationship:

Please mark on the answer sheet the letter for each item which best answers that item for you.

1. How well does your partner meet your needs?

	1	2	3	4	5	
Poorly	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely well

2. In general, how satisfied are you with your relationship?

	1	2	3	4	5	
Unsatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely satisfied

3. How good is your relationship compared to most?

	1	2	3	4	5	
Poor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excellent

4. How often do you wish you hadn't gotten in this relationship?

	1	2	3	4	5	
Never	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very often

5. To what extent has your relationship met your original expectations?

	1	2	3	4	5	
Hardly at all	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completely

6. How much do you love your partner?

	1	2	3	4	5	
Not much	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very much

7. How many problems are there in your relationship?

	1	2	3	4	5	
Very few	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very many

Regarding your partner:

Many people look at specific characteristics in choosing their potential marriage partners. Some common desirable traits include: being socially exciting, age, being physically attractive, having a good sense of humor, being kind and understanding, having good financial/professional status, being of high intelligence, being in good health, and liking children.

The "level of desirability as a partner" is therefore related to the favorable characteristics that the person may have to attract potential partners to a relationship (short or long term).

With this in mind, answer the following questions about your partner.

1. Overall, how would you rate your partner's level of desirability as a partner on the following scale?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremely undesirable	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely desirable

2. Overall, how would members of the opposite sex rate your partner's level of desirability as a partner on the following scale?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremely undesirable	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely desirable

3. Overall, how do you believe your partner compares to other people in desirability as a partner on the following scale?

	1	2	3	4	5	6	7	
Very much lower than average	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very much higher than average

4. Overall, how good of a catch is your partner?

	1	2	3	4	5	6	7	
Very bad catch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very good catch

Regarding what you think of yourself:

Select, for each sentence, the answer that best suits your situation.

1. On the whole, I am satisfied with myself.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

2. At times, I think I am no good at all.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

3. I feel that I have a number of good qualities.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

4. I am able to do things as well as most other people.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

5. I feel I do not have much to be proud of.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

6. I certainly feel useless at times.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

7. I feel that I'm a person of worth, at least on an equal plane with others.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

8. I wish I could have more respect for myself.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

9. All in all, I am inclined to feel that I am a failure.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

10. I take a positive attitude toward myself.

	1	2	3	4	
Strongly disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly agree

Regarding what you think of yourself:

Many people look at specific characteristics in choosing their potential marriage partners. Some common desirable traits include: being socially exciting, age, being physically attractive, having a good sense of humor, being kind and understanding, having good financial/professional status, being of high intelligence, being in good health, and liking children.

The "level of desirability as a partner" is therefore related to the favorable characteristics that the person may have to attract potential partners to a relationship (short or long term).

With this in mind, select for each sentence the answer that best suits your situation.

1. Overall, how would you rate your level of desirability as a partner on the following scale?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremely undesirable	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely desirable

2. Overall, how would members of the opposite sex rate your level of desirability as a partner on the following scale?

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremely undesirable	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely desirable

3. Overall, how do you believe you compare to other people in desirability as a partner on the following scale?

	1	2	3	4	5	6	7	
Very much lower than average	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very much higher than average

4. Overall, how good of a catch are you?

	1	2	3	4	5	6	7	
Very bad catch	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very good catch

5. Considering your value as a partner, how much effort do you put into increasing your desirability?

	1	2	3	4	5	
Very little time	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Great amount of time

Please provide an estimate of the number of times the following situations occurred in the past year:

1. You made any kind of approach or attempt to get a partner (for any type of relationship, even for one night only):
2. Your attempts were successful:
3. Your attempts were rejected:

Mating motivation

A long-term relationship is a serious, stable relationship with commitment and usually with plans for a future together.

A short-term relationship may be an exclusively sexual relationship, a casual relationship, "friends with benefits," "non-committed relationship," etc.

Keeping these general definitions in mind, answer the following questions.

1. How many long-term partners have you had in your lifetime?
2. How many short-term partners have you had in your lifetime?
3. To which degree are you actively seeking a long-term mate?

	1	2	3	4	5	6	7	
Not at all currently seeking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly currently seeking

4. To which degree are you actively seeking a short-term mate?

	1	2	3	4	5	6	7	
Not at all currently seeking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Strongly currently seeking

5. Estimated number of sexual partners you would ideally like to have over the next month:

6. Estimated number of sexual partners you would ideally like to have over the next year:

7. Estimated number of sexual partners you would ideally like to have over the next 5 years:

8. If the conditions were right, would you consider having sexual intercourse with someone you viewed as desirable if you had known that person for 1 month?

- Yes.
- No.

9. If the conditions were right, would you consider having sexual intercourse with someone you viewed as desirable if you had known that person for 1 year?

- Yes.
- No.

10. If the conditions were right, would you consider having sexual intercourse with someone you viewed as desirable if you had known that person for 5 years?

- Yes.
- No.

Standards:

Consider your criteria for choosing a romantic partner, and for each characteristic, indicate the MINIMUM LEVEL that you would consider acceptable in your partner, IN COMPARISON TO THE REST OF THE POPULATION OF THE SAME SEX.

1. For each of the following characteristics, to be acceptable, your potential LONG-term partner must be:

	Far below the rest of the population	Below the rest of the population	Slightly below the rest of the population	Like the rest of the population	Slightly above the rest of the population	Above the rest of the population	Far above the rest of the population
Intelligent	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultured	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good sense of humor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Attentive	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Healthy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Physically attractive	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good earning capacity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominant	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Powerful	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wants children	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambitious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. For each of the following characteristics, to be acceptable, your potential SHORT-term partner must be:

	Far below the rest of the population	Below the rest of the population	Slightly below the rest of the population	Like the rest of the population	Slightly above the rest of the population	Above the rest of the population	Far above the rest of the population
Intelligent	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultured	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good sense of humor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Attentive	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Healthy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Physically attractive	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good earning capacity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominant	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Powerful	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wants children	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambitious	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. How old would your ideal partner be?

4. How much older than you do you think is acceptable in a potential partner?

5. How much younger than you do you think is acceptable in a potential partner?

Thank you very much for your participation!

If you haven't yet completed this questionnaire twice, please be sure to do so later at the time indicated: during the period of time that includes ovulation day (mid-cycle), 3 days before and 3 days after; OR 5 or more days after ovulation and at least 3 days before menstruation begins. The order is indifferent.

If you wish to receive an email reminding you when approaching the time to fill out the form a second time, please send an email to ecmm@live.com.pt with the following information:

- average length of your menstrual cycles
- number of days until the scheduled start of your next menstruation
- day of the cycle you are in today
- today's date

If you are interested in contacting us for any other reason you may use the same email address to do so.

Apêndice C – Tabelas relativas à amostra RR com os resultados das comparações múltiplas realizadas entre as categorias dos fatores analisados com as variáveis dependentes Investimento ou Motivação para procura de relações de curto prazo, e com os resultados da Correlação de Spearman.

Tabela C1 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP), Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) e Autoestima sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1, 2 e 25)

Parâmetro	Estimativa	Erro padrão	t	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Intercetação	1,009295	1,143142	0,883	0,386	-1,345049	3,363639
Fase do Ciclo = F	0,156686	0,329921	0,475	0,639	-0,522799	0,836171
Fase do Ciclo = NF	0*	0
Sit. Rel. = Solteira	-1,543051	0,532855	-2,896	0,008	-2,640486	-0,445616
Sit. Rel. = Relação CP	-1,439455	0,914664	-1,574	0,128	-3,323240	0,444330
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0
Motivação CP	0,432665	0,144294	2,999	0,006	0,135487	0,729843
Motivação LP	0,188666	0,081198	2,324	0,029	0,021436	0,355896
Autoestima	0,251526	0,310741	0,809	0,426	-0,388457	0,891508

Variável Dependente: Investimento

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela C2 – Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Modelo	Coeficiente	Erro padrão	t	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Ordenada na origem	0,238	0,233	1,018	0,317	-0,240	0,716
Fase do Ciclo = F	0,095	0,252	0,378	0,708	-0,421	0,612
Fase do Ciclo = NF	0*	0
Sit. Rel. = Solteira	0,944	0,329	2,868	0,008	0,270	1,618
Sit. Rel. = Relação CP	1,323	0,454	2,915	0,007	0,393	2,253
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0

Variável Dependente: Motivação CP

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela C3 - Resultados da Correlação de Spearmen aplicada para avaliar os níveis de correlação entre as variáveis *Mate Value* do Parceiro (MVP), Satisfação com a relação e Motivação das participantes para procurar relações de longo prazo (LP), na amostra RR.

		MVP	Satisfação	Motivação LP
MVP	Coeficiente de Correlação	1,000	0,515**	-0,111
	Sig. (2 extremidades)	.	0,007	0,591
	N	26	26	26
Satisfação	Coeficiente de Correlação	.	1,000	0,058
	Sig. (2 extremidades)	.	.	0,778
	N	.	26	26
Motivação LP	Coeficiente de Correlação	.	.	1,000
	Sig. (2 extremidades)	.	.	.
	N	.	.	32

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Apêndice D – Tabelas relativas à amostra RU com os resultados dos modelos estatísticos aplicados usando as variáveis dependentes Autoestima, SPMV e Motivação para procura de relações de curto prazo, e com os resultados da Correlação de Spearman.

Tabela D1 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP), Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre a Autoestima das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,726	0,219	78,174	0,000
Fase do Ciclo = F	0,001	0,087	0,000	0,992
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Sit. Rel. = Solteira	0,151	0,107	1,503	0,226
Sit. Rel. = Relação CP	0,201	0,148	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	.	.	.
SPMV	0,296	0,040	55,486	0,000
Motivação CP	-0,047	0,028	2,713	0,102
Motivação LP	0,006	0,019	0,117	0,733

Variável Dependente: Autoestima.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela D2 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito da variável preditora Fase do ciclo, sobre o SPMV das participantes. (Graus de liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	4,800	0,121	2625,740	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,046	0,186	0,061	0,805
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.

Variável Dependente: SPMV

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Tabela D3 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo e Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	Qui-quadrado de Wald	GL	p
Intercetação	213,340	1	0,000
Fase do Ciclo	1,740	1	0,187
Situação relacional	25,707	2	0,000

Variável Dependente: Motivação CP.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela D4 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	B	Erro padrão	Qui-quadrado de Wald	p
Intercetação	0,439	0,0975	20,290	0,000
Fase do Ciclo = F	0,149	0,1130	1,740	0,187
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Situação Relacional = Solteira	0,431	0,1257	11,740	0,001
Situação Relacional = Relação CP	0,724	0,1554	21,713	0,000
Situação Relacional = Relação LP	0*	.	.	.

Variável Dependente: Motivação CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela D5 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Satisfação com a relação e MVP sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	Qui-quadrado de Wald	GL	p
Intercetação	2,756	1	,097
Fase do Ciclo	,012	1	,914
Satisfação	,123	1	,726
MVP	,004	1	,950

Variável Dependente: Motivação CP.

Tabela D6 - Resultados da Correlação de Spearmen aplicada para avaliar os níveis de correlação entre as variáveis *Mate Value* do Parceiro (MVP), Satisfação com a relação e Motivação das participantes para procurar relações de longo prazo (LP), na amostra RU.

		MVP	Satisfação	Motivação LP
MVP	Coeficiente de Correlação	1,000	0,485**	0,122
	Sig. (2 extremidades)	.	0,000	0,197
	N	114	114	114
Satisfação	Coeficiente de Correlação	.	1,000	0,256**
	Sig. (2 extremidades)	.	.	0,006
	N	.	114	114
Motivação LP	Coeficiente de Correlação	.	.	1,000
	Sig. (2 extremidades)	.	.	.
	N	.	.	156

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Apêndice E – Análise estatística após exclusão das participantes que relataram orientações sexuais diferentes de “heterossexual”.

Análise da amostra “Respostas Repetidas”

Tabela E1 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) e Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) sobre a Autoestima das participantes. (Graus de liberdade = 1, 2 e 23)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,214043	0,827991	3,133	0,090
Fase do Ciclo = F	-0,003817	0,194175	0,000	0,984
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Situação Relacional = Solteira	0,577715	0,362725	1,572	0,229
Situação Relacional = Relação CP	-0,051688	0,523173	.	.
Situação Relacional = Relação LP	0*	0	.	.
SPMV	0,421625	0,152648	7,629	0,011
Motivação CP	-0,082208	0,098194	0,701	0,411
Motivação LP	0,003086	0,050087	0,004	0,951

Variável Dependente: Autoestima.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E2 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito da variável preditora Fase do ciclo, sobre o SPMV das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 28)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	5,233333	0,235492	997,183	0,000
Fase do Ciclo = F	0,050000	0,333036	0,023	0,882
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.

Variável Dependente: SPMV

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E3 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, Autoestima, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1, 2 e 23)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,113320	1,162886	0,008	0,929
Fase do Ciclo = F	0,024441	0,338159	0,005	0,943
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Situação Relacional = Solteira	-1,554470	0,528480	4,376	0,025
Situação Relacional = Relação CP	-1,499940	0,911555	.	.
Situação Relacional = Relação LP	0*	0	.	.
Motivação CP	0,444846	0,144650	9,458	0,005
Motivação LP	0,175288	0,085470	4,206	0,052
Autoestima	0,246455	0,314773	0,613	0,442

Variável Dependente: Investimento.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E4 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP), Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) e Autoestima sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 23)

Parâmetro	Estimativa	Erro padrão	t	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Intercetação	1,113320	1,162886	0,957	0,348	-1,292293	3,518932
Fase do Ciclo = F	0,024441	0,338159	0,072	0,943	-0,675095	0,723977
Fase do Ciclo = NF	0*	0
Sit. Rel. = Solteira	-1,554470	0,528480	-2,941	0,007	-2,647714	-0,461226
Sit. Rel. = Relação CP	-1,499940	0,911555	-1,645	0,113	-3,385636	0,385756
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0
Motivação CP	0,444846	0,144650	3,075	0,005	0,145615	0,744078
Motivação LP	0,175288	0,085470	2,051	0,052	-0,001521	0,352097
Autoestima	0,246455	0,314773	0,783	0,442	-0,404702	0,897611

Variável Dependente: Investimento

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E5 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de curto prazo (CP). (Graus de liberdade = 1 e 26)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	62,286359	16,690791	14,328	0,001
Fase do Ciclo = F	0,863669	4,585603	0,035	0,852
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Autoestima	6,935647	4,645157	2,229	0,147
SPMV	-6,606704	2,893051	5,215	0,031

Variável Dependente: Seletividade CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E6 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de longo prazo (LP). (Graus de liberdade = 1 e 26)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	60,367181	10,933769	31,072	0,000
Fase do Ciclo = F	0,269665	3,003927	0,008	0,929
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Autoestima	0,706034	3,042940	0,054	0,818
SPMV	-1,393302	1,895174	0,540	0,469

Variável Dependente: Seletividade LP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E7 - Resultados do Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo e Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	F	GL1	GL2	p
Modelo corrigido	4,071	3	26	0,017
Fase do Ciclo	0,147	1	26	0,704
Situação relacional	6,033	2	26	0,007

Variável Dependente: Motivação CP

GL = Graus de Liberdade

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E8 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Modelo	Coeficiente	Erro padrão	t	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Ordenada na origem	0,258	0,242	1,068	0,295	-0,239	0,755
Fase do Ciclo = F	0,098	0,256	0,384	0,704	-0,429	0,625
Fase do Ciclo = NF	0*	0
Sit. Rel. = Solteira	0,918	0,338	2,714	0,012	0,223	1,614
Sit. Rel. = Relação CP	1,301	0,466	2,790	0,010	0,343	2,259
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0

Variável Dependente: Motivação CP

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E9 - Resultados do Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Satisfação com a relação e MVP sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	F	GL1	GL2	p
Modelo corrigido	0,733	3	20	0,545
Fase do Ciclo	0,343	1	20	0,565
Satisfação	1,718	1	20	0,205
MVP	0,091	1	20	0,766

Variável Dependente: Motivação CP

GL = Graus de Liberdade

Tabela E10 - Resultados da Correlação de Speaman aplicada para avaliar os níveis de correlação entre as variáveis MVP, Satisfação com a relação e Motivação das participantes para procurar relações de longo prazo (LP).

		MVP	Satisfação	Motivação LP
MVP	Coeficiente de Correlação	1,000	0,437*	-0,271
	Sig. (2 extremidades)	.	0,033	0,199
	N	24	24	24
Satisfação	Coeficiente de Correlação	.	1,000	-0,104
	Sig. (2 extremidades)	.	.	0,629
	N	.	24	24
Motivação LP	Coeficiente de Correlação	.	.	1,000
	Sig. (2 extremidades)	.	.	.
	N	.	.	30

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Análise da amostra “Respostas Únicas”

Tabela E11 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre a Autoestima das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	Quadrado Médio	F	p
Intercetação	16,741	16,741	64,938	0,000
Fase do Ciclo	0,049	0,049	0,192	0,662
Situação Relacional	2,137	1,068	4,144	0,018
SPMV	16,794	16,794	65,141	0,000
Motivação CP	0,928	0,928	3,599	0,060
Motivação LP	0,162	0,162	0,627	0,430

Variável Dependente: Autoestima.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E12 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre a Autoestima das participantes.

Parâmetro	B	Erro padrão	t	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Intercetação	1,496	0,227	6,584	0,000	1,047	1,946
Fase do Ciclo = F	0,040	0,090	0,438	0,662	-0,139	0,218
Fase do Ciclo = NF	0*
Sit. Rel. = Solteira	0,282	0,115	2,454	0,015	0,054	0,509
Sit. Rel. = Relação CP	0,334	0,153	2,176	0,031	0,030	0,637
Sit. Rel. = Relação LP	0*
SPMV	0,332	0,041	8,071	0,000	0,250	0,413
Motivação CP	-0,060	0,032	-1,897	0,060	-0,123	0,003
Motivação LP	0,015	0,019	0,792	0,430	-0,023	0,054

Variável Dependente: Autoestima

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E13 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito da variável preditora Fase do ciclo, sobre o SPMV das participantes. (Graus de liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	4,805	0,132	2212,296	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,077	0,203	0,145	0,704
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.

Variável Dependente: SPMV

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E14 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional, Autoestima, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	Qui-quadrado de Wald	p
Intercetação	1,158	0,2826	16,355	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,018	0,1011	0,032	0,858
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Sit. Rel. = Solteira	-0,099	0,1247	2,042	0,360
Sit. Rel. = Relação CP	0,148	0,1649	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	.	.	.
Autoestima	-0,049	0,0807	0,371	0,543
Motivação CP	0,004	0,0351	0,010	0,919
Motivação LP	0,027	0,0222	1,502	0,220

Variável Dependente: Investimento.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E15 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de curto prazo (CP). (Graus de Liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	43,479	6,666	43,176	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,857	2,441	0,123	0,726
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Autoestima	0,107	2,355	0,002	0,964
SPMV	1,827	1,265	2,087	0,151

Variável Dependente: Seletividade CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela E16 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima e SPMV sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de longo prazo (LP). (Graus de liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	50,029	4,960	102,279	0,000
Fase do Ciclo = F	-1,458	1,816	0,644	0,424
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Autoestima	-2,065	1,752	1,388	0,241
SPMV	2,417	0,941	6,598	0,011

Variável Dependente: Seletividade LP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Tabela E17 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo e Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	Qui-quadrado de Wald	Graus de Liberdade	p
Intercetação	152,010	1	0,000
Fase do Ciclo	1,178	1	0,278
Situação relacional	25,618	2	0,000

Variável Dependente: Motivação CP.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Tabela E18 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo e Situação relacional sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP). (Graus de Liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	95% Intervalo de Confiança de Wald		Teste de hipótese	
			Inferior	Superior	Qui-quadrado de Wald	p
Intercetação	0,338	0,1099	0,122	0,553	9,444	0,002
Fase do Ciclo = F	0,137	0,1262	-0,110	0,384	1,178	0,278
Fase do Ciclo = NF	0*
Sit. Rel. = Solteira	0,512	0,1409	0,236	0,788	13,200	0,000
Sit. Rel. = Relação CP	0,777	0,1706	0,443	1,112	20,766	0,000
Sit. Rel. = Relação LP	0*

Variável Dependente: Motivação CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Tabela E19 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Satisfação com a relação e MVP sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	Qui-quadrado de Wald	Graus de Liberdade	p
Intercetação	2,017	1	0,156
Fase do Ciclo	0,075	1	0,784
Satisfação	0,812	1	0,367
MVP	0,218	1	0,640

Variável Dependente: Motivação CP.

Tabela E20 - Resultados da Correlação de Spearman aplicada para avaliar os níveis de correlação entre as variáveis MVP, Satisfação com a relação e Motivação das participantes para procurar relações de longo prazo (LP).

		MVP	Satisfação	Motivação LP
MVP	Coeficiente de Correlação	1,000	0,506**	0,172
	Sig. (2 extremidades)	.	0,000	0,088
	N	99	99	99
Satisfação	Coeficiente de Correlação	.	1,000	0,273**
	Sig. (2 extremidades)	.	.	0,006
	N	.	99	99
Motivação LP	Coeficiente de Correlação	.	.	1,000
	Sig. (2 extremidades)	.	.	.
	N	.	.	134

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Apêndice F – Análise estatística com inclusão das faixas etárias (18-30 anos, 31-40 anos ou 41-50 anos) das participantes como variável independente.

Análise da amostra “Respostas Repetidas”

Tabela F1 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP), Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Faixa Etária sobre a Autoestima das participantes. (Graus de liberdade = 1, 2 e 23)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,152997	0,707607	3,423	0,077
Fase do Ciclo = F	-0,043459	0,173206	0,063	0,804
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Sit. Rel. = Solteira	0,308577	0,368419	0,762	0,478
Sit. Rel. = Relação CP	-0,240659	0,488667	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0	.	.
SPMV	0,410045	0,145008	7,996	0,010
Motivação CP	0,000420	0,097074	0,000	0,997
Motivação LP	0,004620	0,042921	0,012	0,915
Faixa Etária = 18-30 anos	-0,067445	0,404100	2,199	0,134
Faixa Etária = 31-40 anos	0,464670	0,457972	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	0	.	.

Variável Dependente: Autoestima.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F2 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo e Faixa Etária sobre o SPMV das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 28)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	4,210938	,618618	419,187	0,000
Fase do Ciclo = F	0,078125	0,300074	0,068	0,796
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Faixa Etária = 18-30 anos	1,250000	0,624653	2,949	0,069
Faixa Etária = 31-40 anos	0,625000	0,692991	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	0	.	.

Variável Dependente: SPMV.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F3 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional, Autoestima, Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP), Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP) e Faixa Etária sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1, 2 e 23)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,359580	1,287450	0,004	0,947
Fase do Ciclo = F	0,158256	0,339726	0,217	0,646
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Sit. Rel. = Solteira	-1,474853	0,606434	2,992	0,070
Sit. Rel. = Relação CP	-1,388910	0,960784	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0	.	.
Autoestima	0,322289	0,352025	0,838	0,369
Motivação CP	0,419315	0,171558	5,974	0,023
Motivação LP	0,181397	0,083994	4,664	0,041
Faixa Etária = 18-30 anos	-0,578709	0,729300	0,320	0,729
Faixa Etária = 31-40 anos	-0,623166	0,893643	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	0	.	.

Variável Dependente: Investimento.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F4 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima, SPMV e Faixa Etária sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de curto prazo (CP). (Graus de liberdade = 1, 2 e 26)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	59,364062	16,815885	14,599	0,001
Fase do Ciclo = F	1,340382	4,441591	0,091	0,765
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Autoestima	5,497916	5,148782	1,140	0,295
SPMV	-5,877226	3,266188	3,238	0,084
Faixa Etária = 18-30 anos	3,549597	9,868008	0,229	0,797
Faixa Etária = 31-40 anos	6,849968	10,848317	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	0	.	.

Variável Dependente: Seletividade CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F5 - Resultados do Modelo Linear Misto aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima, SPMV e Faixa Etária sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de longo prazo (LP). (Graus de liberdade = 1, 2 e 26)

Origem	Estimativa	Erro padrão	F	p
Intercetação	62,418869	10,710152	28,715	0,000
Fase do Ciclo = F	0,431626	2,828880	0,023	0,880
Fase do Ciclo = NF	0*	0	.	.
Autoestima	1,241833	3,279294	0,143	0,708
SPMV	-0,526117	2,080258	0,064	0,802
Faixa Etária = 18-30 anos	-8,885383	6,285001	1,031	0,371
Faixa Etária = 31-40 anos	-8,852007	6,909367	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	0	.	.

Variável Dependente: Seletividade LP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F6 - Resultados do Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional e Faixa Etária sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	F	GL1	GL2	p
Modelo corrigido	4,723	5	26	0,003
Fase do Ciclo	0,155	1	26	0,697
Situação relacional	9,601	2	26	0,001
Faixa Etária	2,059	2	26	0,148

Variável Dependente: Motivação CP

GL = Graus de Liberdade

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F7 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional e Faixa Etária sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Modelo	Coeficiente	Erro padrão	t	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
Ordenada na origem	0,355	0,592	0,600	0,553	-0,861	1,572
Fase do Ciclo = F	0,099	0,252	0,394	0,697	-0,418	0,617
Fase do Ciclo = NF	0*	0
Sit. Rel. = Solteira	1,084	0,288	3,762	0,001	0,492	1,677
Sit. Rel. = Relação CP	1,217	0,368	3,304	0,003	0,460	1,974
Sit. Rel. = Relação LP	0*	0
Faixa Etária = 18-30 anos	-0,014	0,607	-0,022	0,982	-1,262	1,235
Faixa Etária = 31-40 anos	-0,898	0,726	-1,236	0,228	-2,390	0,595
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	0

Variável Dependente: Motivação CP

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F8 - Resultados do Modelo Misto Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Satisfação com a relação, MVP e Faixa Etária sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	F	GL1	GL2	p
Modelo corrigido	0,649	5	20	0,666
Fase do Ciclo	0,318	1	20	0,579
Satisfação	1,871	1	20	0,187
MVP	0,086	1	20	0,773
Faixa Etária	0,368	2	20	0,697

Variável Dependente: Motivação CP

GL = Graus de Liberdade

Análise da amostra “Respostas Únicas”

Tabela F9 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional, SPMV, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP), Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) e Faixa Etária sobre a Autoestima das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	1,940	0,304	77,836	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,011	0,090	0,014	0,907
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Sit. Rel. = Solteira	0,173	0,109	1,775	0,173
Sit. Rel. = Relação CP	0,212	0,148	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	.	.	.
SPMV	0,295	0,040	54,613	0,000
Motivação CP	-0,043	0,029	2,193	0,141
Motivação LP	0,008	0,019	0,195	0,660
Faixa Etária = 18-30 anos	-0,254	0,232	0,752	0,473
Faixa Etária = 31-40 anos	-0,186	0,244	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	.	.	.

Variável Dependente: Autoestima.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F10 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo e Faixa Etária, sobre o SPMV das participantes. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	4,755	0,508	775,800	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,005	0,194	0,001	0,980
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Faixa Etária = 18-30 anos	-0,047	0,494	0,969	0,382
Faixa Etária = 31-40 anos	0,260	0,526	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	.	.	.

Variável Dependente: SPMV

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F11 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Situação relacional, Autoestima, Motivação para relacionamentos de curto prazo (CP), Motivação para relacionamentos de longo prazo (LP) e Faixa Etária sobre o Investimento das participantes no aumento da sua própria desejabilidade. (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	Qui-quadrado de Wald	p
Intercetação	1,118	0,3663	18,158	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,002	0,0973	0,000	0,983
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Sit. Rel. = Solteira	-0,185	0,1192	3,146	0,207
Sit. Rel. = Relação CP	0,065	0,1466	.	.
Sit. Rel. = Relação LP	0*	.	.	.
Autoestima	-0,020	0,0772	0,065	0,799
Motivação CP	0,003	0,0033	0,856	0,355
Motivação LP	-0,009	0,0302	0,087	0,768
Faixa Etária = 18-30 anos	0,106	0,2584	0,210	0,900
Faixa Etária = 31-40 anos	0,079	0,2725	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	.	.	.

Variável Dependente: Investimento.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F12 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis predictoras Fase do ciclo, Autoestima, SPMV e Faixa Etária sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de curto prazo (CP). (Graus de Liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	42,033	8,837	36,999	0,000
Fase do Ciclo = F	-1,442	2,337	0,381	0,538
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Autoestima	1,898	2,132	0,793	0,375
SPMV	1,147	1,140	1,012	0,316
Faixa Etária = 18-30 anos	-0,632	5,969	0,848	0,430
Faixa Etária = 31-40 anos	-4,068	6,347	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	.	.	.

Variável Dependente: Seletividade CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito.

Tabela F13 - Resultados do Modelo Linear Geral aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Autoestima, SPMV e Faixa Etária sobre a Seletividade das participantes no contexto de relações de longo prazo (LP). (Graus de liberdade = 1 e 2)

Origem	B	Erro padrão	F	p
Intercetação	46,380	6,693	85,726	0,000
Fase do Ciclo = F	-0,685	1,770	0,150	0,699
Fase do Ciclo = NF	0*	.	.	.
Autoestima	-0,349	1,615	0,047	0,829
SPMV	1,816	0,863	4,428	0,037
Faixa Etária = 18-30 anos	0,480	4,521	0,313	0,731
Faixa Etária = 31-40 anos	-1,121	4,808	.	.
Faixa Etária = 41-50 anos	0*	.	.	.

Variável Dependente: Seletividade LP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Tabela F14 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional e Faixa Etária sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	Qui-quadrado de Wald	Graus de Liberdade	p
Intercetação	21,076	1	0,000
Fase do Ciclo	2,216	1	0,137
Situação relacional	22,137	2	0,000
Faixa Etária	2,444	2	0,295

Variável Dependente: Motivação CP.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Tabela F15 - Resultados das comparações múltiplas entre as categorias dos fatores analisados no Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Situação relacional e Faixa Etária sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP). (Graus de Liberdade = 1)

Origem	B	Erro padrão	95% Intervalo de Confiança de Wald		Qui-quadrado de Wald	p
			Inferior	Superior		
Intercetação	-0,173	0,4245	-1,005	0,659	0,166	0,684
Fase do Ciclo = F	0,173	0,1162	-0,055	0,401	2,216	0,137
Fase do Ciclo = NF	0*
Sit. Rel. = Solteira	0,391	0,1294	0,138	0,645	9,140	0,003
Sit. Rel. = Relação CP	0,692	0,1564	0,386	0,999	19,598	0,000
Sit. Rel. = Relação LP	0*
Faixa Etária = 18-30 anos	0,648	0,4212	-0,177	1,474	2,369	0,124
Faixa Etária = 31-40 anos	0,594	0,4349	-0,258	1,447	1,868	0,172
Faixa Etária = 41-50 anos	0*

Variável Dependente: Motivação CP.

* Valor definido como 0, devido a redundância do parâmetro.

Nota: Resultados significativos destacados a negrito

Tabela F16 - Resultados do Modelo Linear Generalizado aplicado para avaliar o efeito das variáveis preditoras Fase do ciclo, Satisfação com a relação, MVP e Faixa Etária sobre a Motivação das participantes para procurar relações de curto prazo (CP).

Origem	Qui-quadrado de Wald	Graus de Liberdade	p
Intercetação	1,718	1	0,190
Fase do Ciclo	0,060	1	0,807
Satisfação	0,076	1	0,783
MVP	0,063	1	0,802
Faixa Etária	3,175	2	0,204

Variável Dependente: Motivação CP.